BOLETIM DA C. P.

PUBLICAÇÃO MENSAL

DA DIRECÇÃO GERAL DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DESTINADA EXCLUSIVAMENTE AO PESSOAL

Problemas recreativos

Resultados do n.º 160

QUADRO DE HONRA

Britabrantes, Dalotos, Mefistófeles, (8,0) e Sécora (8,2)

QUADRO DE MÉRITO

Barrabás, Cagliostro, Costasilva, Cruz Canhoto, Diabo Vermelho, Gavião, Manelik, Martins, Novata, Otrebla, Pacato, P. Rêgo, Preste João, Profeta, Radamès, Roldão, Veste-se, Visconde de Cambolh, Visconde de la Morlière (7,0). Ignorante, Mediocre e Sabetudo (5,2). Fortuna (7,3).

Solucionistas dos problemas:

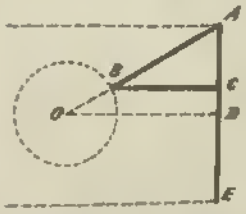
N.ºs 1 a 3 — J. P. Alves, Anibal P. Fernandes, Fortuna, Ignorante, Mediocre e Sabetudo.

N.ºs 2 e 3 — António Luis Gonçalves Fernandes, Manuel Martins Gonçalves e José Francisco Ferreira Júnior.

N.º 3 — Fernando Gonçalves e Arcelino Nogueira de Faria.

Soluções:

Do problema n.º 1 — Os traços a cheio representam as dimensões conhecidas (AB = 100; BC = 90 e AE = 120).



Pretende-se calcular o raio OB para se determinar a área do circulo. Calcule-se, pois, o lado AC do triângulo ABC. Depois o lado AO do triângulo AOD sabido que nas figuras semelhantes os lados homólogos são proporcionais. Ache-se a diferença entre AO e AB, que é o raio OB, aplique-se na fórmula da área do circulo ($A_c = \pi r^2$) e ter-se-á a superficie da eira do Braz. Demonstração:

Cálculo de $\overline{AC}$:

$$\overline{AC} = \sqrt{\overline{AB}^2 - \overline{BC}^2} = \sqrt{100^2 - 90^2} = 43^m,58\ldots$$

Cálculo de $\overline{AO}$:

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{AO}} = \frac{\overline{AC}}{\overline{AD}}$$

$$\overline{AO} = \frac{\overline{AB} \times \overline{AD}}{\overline{AC}} = \frac{100 \times 60}{43,58} = 137^m,6\ldots$$

Cálculo de OB:

$$\overline{OB} = \overline{AO} - \overline{AB} = 137,6 - 100 = 37^m,6$$

Cálculo da área:

$$A_c = \pi r^2 = 3,1416 \times 37,6^2 = 4441^{m2},4684\ldots$$

Do problema n.º 2 — Contando às duzias, designemos as maçãs por (m), as peras por (p) e os pêssegos por (P) será

$$m + p + P = \frac{624}{12} = 52 \qquad (1)$$

$$250\ m + 350\ p + 550\ P = 19000 \qquad (2)$$

Dividam-se todos os termos da eq. (2) pelo máximo divisor comum dos coeficientes (50) e obter-se-à a eq. equivalente

$$5\ m + 7\ p + 11\ P = 380 \qquad (3)$$

Da eq. (1) deduz-se $m = 52 - p - P$ (4)

Substituindo (m), na eq. (3), pelo segundo membro da (4), resulta, depois de resolvida e simplificada, a equação equivalente $p + 3\ P = 60$, da qual se deduz

$$p = 60 - 3\ P \qquad (5)$$

Na eq. (4) substitua-se (p) pelo segundo membro da eq. (5) e obter-se-á, efectuando as operações,

$$m = 2\ P - 8 \qquad (6)$$

Estão, portanto, expressos na quantidade (P) os valores de (m) e (p) — equações (5) e (6). Há muitos valores que satisfazem estas equações; mas o problema exige uma solução em números inteiros e positivos.

Determinam-se, portanto, os valores limites inferior e superior de (P) resolvendo as desigualdades

$$60 - 3\ P > 0$$
$$2\ P - 8 > 0$$

A primeira indica-nos que (P) pode receber todos os valores inferiores a 20; a segunda todos os valores superiores a 4. Podemos, pois, dar a (P) os valores inteiros compreendidos entre 4 e 20 e substituir (P), nas eq. (5) e (6), pelo valor que se lhe atribuir, para achar os valores correspondentes de (p) e (m).

Cada um dos sistemas de valores assim obtidos satisfaz, simultâneamente, as eq. (1) e (2).

Assim, se se fizer

P = 5 — 6 — 7 — 8 — 9 ... 17 — 18 — 19
será p = 45 — 42 — 39 — 36 — 33 ... 9 — 6 — 3
e m = 2 — 4 — 6 — 8 — 10 ... 26 — 28 — 30

O problema tem, pois, 15 soluções. Portanto, ao certo, ao certo, não se ficou sabendo quantos frutos de cada espécie continha a canastra.

Do problema n.º 3 — A seguinte disposição do cálculo mostra, sucintamente, as operações minimas precisas para se obter a separação:

Vasilhas	Operações									
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª
De 12 l...	5	5	10	10	3	3	8	8	1	1
De 7 l...	7	2	2	0	7	4	4	0	7	6
De 5 l...	0	5	0	2	2	5	0	4	4	5

Explicação: Na 1.ª op. enche-se a vasilha de 7l; na 2.ª com a de 7 enche-se a de 5; na 3.ª despeja-se a de 5 na de 12; na 4.ª passa-se para a de 5 o que ficou na de 7, etc.

Alguns bons solucionistas fizeram 11 operações por terem começado por encher a vasilha de 5 litros. Enfim, acharam uma solução.

É possivel que mais alguém tivesse tentado resolvê-lo e ficasse no caminho, por lhe faltar a paciência, e esteja aguardando o *Boletim* para saber como esta embrulhada se desfaz.

(Continúa na outra página interior da capa)

15.º Ano — N.º 163 Janeiro de 1943

PROPRIEDADE
DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIRECTOR
O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Engenheiro *Alvaro de Lima Henriques*

ADMINISTRAÇÃO
LARGO DOS CAMINHOS DE FERRO — Estação de Santa Apolónia

Editor: Comercialista *Carlos Simões de Albuquerque*

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Companhia

SUMÁRIO: Educação Física e Desportos. — O exercício físico e a evolução histórica das idéias educativas. — Educação Física no Ateneu Ferroviário. — Grupo Desportivo da C. P. — Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro. — Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã. — Grupo Desportivo Ferroviário do Entroncamento. — Ateneu Ferroviário. — Consultas e Documentos. — Pessoal.

Educação Física e Desportos

Há alguns meses já que o «Boletim da C. P.» *criou a secção subordinada ao título que encima estas linhas. Fê-lo com o propósito de contribuir, dentro da sua esfera de acção, para a expansão de conhecimentos, embora elementares, de educação física. Cônscio do valor que ela assume na vida social e no revigoramento das faculdades do homem, pela prática racional dos desportos, o* «Boletim da C. P.» *dedica-lhe o seu primeiro número de 1943.*

A par de artigos de carácter técnico e doutrinário, em que se procura dar uma ideia do desenvolvimento e interêsse votado também à educação física por alguns dos maiores espíritos mundiais, inserimos no presente número uma série de reportagens sôbre a actividade dos ferroviários no campo dos desportos.

O «Boletim da C. P.» *presta merecida homenagem aos vários grupos desportivos do pessoal da Companhia e apresenta os seus agradecimentos àquêles que colaboraram nêste número: Srs. José Júlio Moreira, Chefe de secção, diplomado pela Escola Superior de Educação Física; Alberto da Silva Viana, Chefe de secção, diplomado pela Escola Superior de Educação Física; Manuel Joaquim Mota, Empregado principal, conhecido jornalista da imprensa desportiva, autor da reportagem sôbre as agremiações desportivas da Companhia; Abel Leite Pinto, Empregado principal, fotógrafo amador, premiado em diversos concursos de fotografia, nacionais e estrangeiros; J. J. Nogueira, Chefe de desenhadores, reformado, que a êste número emprestou a sua valiosa e costumada colaboração.*

O exercício físico e a evolução histórica das idéias educativas

Pelo Sr. *Alberto da Silva Viana*, Chefe de Secção da Divisão da Via e Obras

Os problemas da educação física são vastos e complexos. Abarcam horizontes ilimitados, penetram profundamente nas questões relativas à vida e ao destino do homem.

A benéfica influência que tal educação exerce na saúde física, intelectual e moral do indivíduo, dá-lhe uma importância social transcendente.

A sua acção neutralizadora e compensadora dos desiquilíbrios funcionais originados pelas modernas condições do trabalho humano, dá-lhe actualidade flagrante.

Não admira, pois, que as questões teóricas concernentes à educação física atraiam as atenções gerais, como conseqüência de uma generalização, cada vez mais intensa, da prática dos exercícios físicos educativos.

É na história da humanidade que iremos encontrar a base dêsse conhecimento teórico, visto a educação física moderna reflectir todo o labor pedagógico e ideais educativos das gerações passadas.

Importa, portanto, conhecer qual o comportamento do homem perante os exercícios físicos e os ideais educativos nas diversas épocas históricas; importa, ainda, verificar como nasceu a noção de educação física e como esta evolucionou até aos nossos dias.

Ter-se-á, assim, uma visão mais justa e mais compreensível das suas actuais directivas e dos seus problemas fundamentais.

* * *

É sôbre os exercícios físicos que faremos incidir principalmente êste breve estudo, visto êles constituírem o meio fundamental da educação física.

A caça ao mamute. A vida dos primeiros povoadores da Terra foi árdua e difícil. Para proverem à sua subsistência tinham que se dedicar quotidianamente à caça. Foi assim que o homem desenvolveu pela primeira vez as suas qualidades de fôrça e de resistência.

Os exercícios físicos precederam tôda a acção educativa. Surgiram com o homem sôbre a face da terra.

Com efeito, tôdas as manifestações da vida estão ligadas entre si por movimentos. Ora, os exercícios físicos não são mais do que a expressão dêsses movimentos, sendo assim tão velhos como a vida animal.

Praticados inicialmente de forma instintiva, como gestos naturais, passaram a ser executados conscientemente, tendo em vista fins determinados. Através dos tempos, o homem utilizou-os para a satisfação dos mais variados objectivos, desde

os estrictamente utilitários, guerreiros e religiosos aos estéticos, morais e sociais, numa palavra, aos educativos.

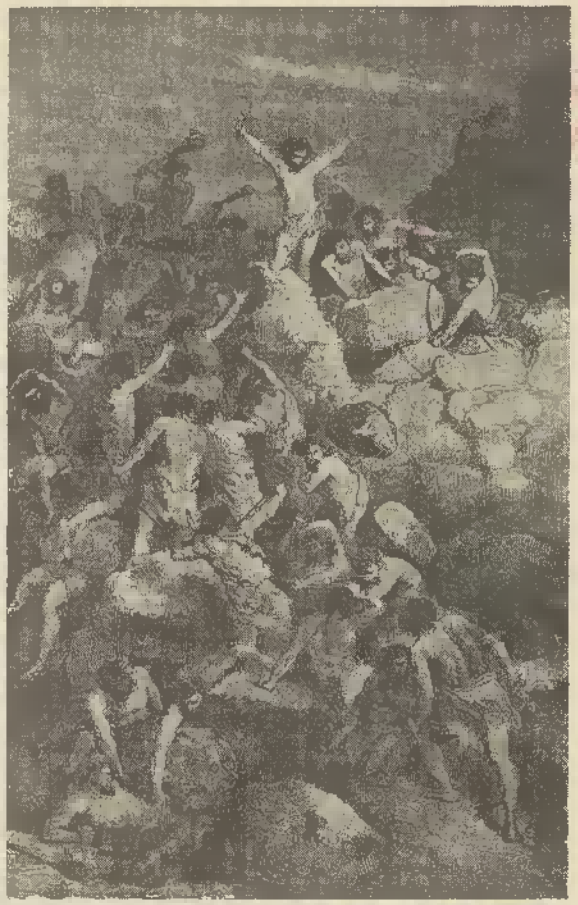
Vejamos em rápido esbôço, como se realizou esta evolução.

* * *

O homem primitivo exercitava-se corporalmente, levado pela necessidade imperiosa de preparar o físico para uma luta intensa, na defesa da sua própria existência. Foram imensas as dificuldades que encontrou na vida; os seus inimigos naturais eram múltiplos, poderosos e para os enfrentar quási que não dispunha de meios de defesa.

A alimentação exigia que se dedicasse quotidianamente à caça e à pesca. A defesa contra os animais ferozes solicitava grande destreza e agilidade de movimentos e para resistir — desprovido de quaisquer confôrtos — às inclemências do tempo, teve que adquirir um vigor físico excepcional, graças ao qual lhe foi possível sair com vantagem do estado de inferioridade das épocas primitivas.

Mais tarde, os primeiros combates regulares entre os homens, em que a carência de armas apropriadas exigia a utilização de todos os recursos físicos, vieram a constituir uma verdadeira escola de adestramento físico.



Os primeiros combates regulares entre os homens. A falta de meios apropriados para a luta, impunha a utilização de todos os recursos físicos. A preparação para êsses combates constituia uma verdadeira escola de adestramento físico.

Os exercícios físicos ocuparam, assim, na vida dos povos primitivos, lugar mais importante do que nos civilizados, visto a sua existência decorrer num íntimo contacto com a natureza.

Os jovens recebiam preparação prática e utilitária para o género de vida que os aguardava. Os exercícios físicos desempenhavam, sem dúvida, um papel básico nessa preparação.

Cena de pesca entre os primitivos. Outro aspecto dos exercícios naturais e utilitários que exigiam um vigor físico excepcional.

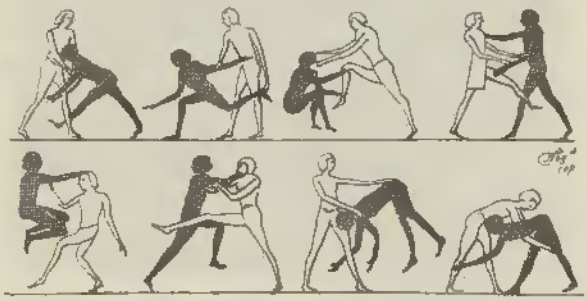
* * *

Nas remotas civilizações, como a chinesa, a hindú e a egípcia, os exercícios físicos aparecem já com alguma sistematização mas os objectivos procurados são principalmente utilitários.

Perdem a feição primitiva da luta pela existência — devido ao aperfeiçoamento dos meios de defesa — e passam a ter em vista a satisfação de necessidades práticas da vida, mormente guerreiras; em certos casos, traduziam manifestações de emotividade religiosa e de estados de alma.

As danças guerreiras, religiosas e fúnebres bem como os jogos mímicos e as lutas eram largamente praticados. Os egípcios davam grande preponderância aos exercícios militares e entre os hindús era já apreciado, de certo modo, o valor higiénico e moral do exercício físico.

Os livros sagrados chineses mostram-nos que a cultura do corpo era levada até extremos limites. Os sábios chineses tinham



Cenas de lutas egípcias. Os exercícios físicos aparecem já nestas épocas recuadas com uma certa sistematização.

uma noção exagerada do valor do exercício físico.

Para êles, o domínio da arte de conduzir os carros e o perfeito manejo do tiro ao arco, eram os sinais indiscutíveis da capacidade intelectual do indivíduo e, mais ainda, do seu valor moral!

É evidente que os povos da antigüidade oriental reservavam aos exercícios físicos lugar importante no quadro das suas civilizações; contudo, não se encontram nestas épocas recuadas, traços de verdadeira concepção pedagógica da educação física.

* * *

É entre os gregos que os exercícios físicos tomam feição mais elevada, carácter acentuadamente educativo.

Reconhecendo as vantagens de ordem higiénica e fisiológica dos exercícios do corpo, passam a executá-los metòdicamente numa preparação essencialmente física, orientada no sentido estético.

Os gregos procuravam criar indivíduos perfeitos. Tinham a paixão do belo. A beleza atraía-os; ser belo era ser bom. Todos os seus esforços convergiam para a máxima perfeição.

Foram, por isso, adeptos fervorosos dos exercícios físicos, que estudaram e aplicaram dentro do seu critério racionalista.

Desta sistematização dos exercícios do corpo, surgiu a ginástica (1), que tomou tal desenvolvimento que veiu a constituir verdadeira instituïção nacional. Mais do que as festas de carácter religioso, os exercícios físicos — sob a forma de jogos — atraíam enorme multidão, por assim dizer a Grécia inteira.

Era um culto que envolvia tôdas as atenções. Os templos foram os Ginásios, estabelecimentos vastos que comportavam salas destinadas à cultura do exercício físico, balneários, piscinas, campos de jogos, etc.

Os exercícios físicos mais praticados na Grécia eram os de maior simplicidade: a corrida a pé, a cavalo ou em carros, saltos, lançamento de disco e lutas. Mais tarde, impulsionados pelos resultados obtidos pela prática dos exercícios do corpo, lançaram-se em grandes competições nacionais que marcam uma das épocas mais brilhantes da florescente civilização grega.

Os concorrentes aos jogos submetiam-se voluntàriamente a longo treino. Os vencedores recebiam prémios — coroas de louro ou palmas — e a sua celebridade era de tal ordem que constituíram motivo das mais altas realizações artísticas, no domínio da escultura e da poesia.

Os jogos mais importantes foram os

(1) Ginástica deriva da palavra grega «gumnos» que significa «nu». Os exercícios do corpo praticavam-se em estado de quási completa nudez, o que nos dá perfeitamente a idéia da concepção grega sôbre o exercício físico e do seu valor higiénico.

olímpicos celebrados em honra de Zeus (2), de quatro em quatro anos. Outros, porém, se efectivaram, como os *píticos, nemeus* e *ístmicos,* dedicados respectivamente aos deuses Apolo (3), Hércules (4) e Poséidon (5).

Neste período áureo, era obrigatória a instrução e nela estava compreendido o ensino da ginástica. A criança, desviada da família pelo Estado, era submetida a uma cultura física especial, que procurava torná-la forte de alma e de corpo. É, pois, na Grécia, que vamos encontrar os verdadeiros fundamentos pedagógicos da educação física moderna.

Infantaria egípcia. A disposição da formatura e o aprumo dos soldados revelam uma preparação física cuidada, obtida através dos exercícios militares a que os egípcios davam grande preponderância.

* * *

Mudada a hegemonia do mundo, da Grécia para Roma, como conseqüência do declínio da civilização helénica, o exercício físico passa a subordinar-se a novas concepções.

O espírito dominante nos romanos era a grandeza da pátria, para alargamento do seu território. Por isso, os exercícios físicos tiveram, entre êles, uma feição acentuadamente militar. Havia a preocupação absorvente de formar indivíduos robustos com resistência e coragem para a guerra.

Os principais exercícios físicos que constituíam elemento indispensável dessa educação militar eram: marchas, corridas, saltos, natação, esgrima, lançamentos, luta e exercícios preparatórios das artes militares.

Um outro aspecto há, porém, a considerar na prática dos exercícos físicos entre os romanos. Foram os espectáculos que se realizaram nos *círcos* que atraíam grandes massas da população. Entre os divertimentos predilectos, sobressaíam as corridas de carros e as lutas dos gladiadores.

Porém, êstes exercícios não tinham qualquer intenção elevada. Caracterizavam-se, pelo contrário, por uma requintada crueldade e pela satisfação de prazeres mórbidos dos espectadores, que exteriorizavam uma alegria frenética nos aplausos concedidos àquêles que alcançavam a glória à custa da vida de infelizes gladiadores.

Sob o ponto de vista educativo, recebe-se, porém, uma contribuïção importante dos romanos. São as *termas,* onde se prodigalizavam cuidados especiais à natação.

Vênus de Milo. Maravilha das proporções e da perfeição física. Obra-prima da arte grega.

* * *

Na idade média, é o cristianismo que, por necessidade própria, vai dar origem a nova modalidade do exercício físico — a Cavalaria. Constituíu ela uma

(2) *Zeus* era pai dos deuses da religião pagã, ao qual também davam o nome de Júpiter.

(3) *Apolo* era o deus da beleza masculina e o seu santuário principal levantava-se em Delfos.

(4) *Hércules* era o deus da fôrça e os jogos faziam-se perto de Nemeia, donde o seu nome.

(5) *Poséidon* era o deus grego dos mares a que os romanos chamaram Neptuno. O nome dos jogos provém do local onde se realizavam, no istmo de Corinto.

Exercícios gregos: o disco, dardo, pancrácio e salto (dum vaso grego).

necessidade religiosa, pois tinha por fim a defesa da fé cristã.

Os cavaleiros, pertencentes à nobreza, seguiam uma conduta que os guiava sempre pelo caminho do bem e da virtude.

A Cavalaria impunha normas aos que nela ingressavam que por serem animadas de um espírito muito austero, os preparava para as eventualidades dos combates.

Surgiram, assim, os torneios e as justas, combates simulados entre cavaleiros, os quais, a-pesar-de realizados em festas pomposas, tinham, por vezes, desfechos brutais e sangrentos.

O torneio era o encontro de dois grupos de cavaleiros armados, tendo cada um o seu porta-bandeira e o seu chefe. A justa, constituía verdadeiro duelo entre dois cavaleiros que se defrontavam.

As massas populares atraídas por tais espectáculos, entusiasmaram-se por estas modalidades do exercício físico. Organizaram-se torneios para a burguesia, que perderam tôda a brutalidade, e assumiram a característica de jogos populares que foram os precursores dos actuais jogos desportivos (6).

A Cavalaria constitui dêste modo, um dos pontos culminantes na história da educação física. Exerceu grande e salutar influência sôbre as massas populares, visto despertar um movimento para a vida activa.

Por outro lado, subordinada a elevado conceito moral, imprimiu qualidades que muito nobilitaram esta época histórica. Os cavaleiros tinham no mais alto aprêço o culto da honra, a lealdade e a gentileza para com os seus adversários. Batiam-se pela sua dama, protegiam os fracos e pugnavam pelo direito e pela justiça.

Doríforo. A celebridade dos atletas gregos era de tal ordem que constituiu o motivo de altas realizações artísticas no domínio da escultura.

O gladiador moribundo. Expressão dramática de uma época em decadência revelada através da arte.

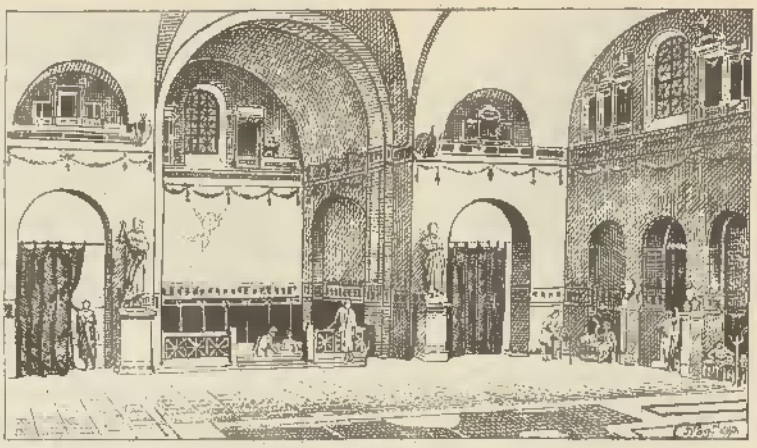
* * *

No Renascimento — período notável de desenvolvimento artístico e científico — os grandes problemas da humanidade vieram absorver tôdas as atenções e uma onda de intelectualismo invadiu os vários domínios da actividade humana.

---

(6) Tais eram os jogos da pela e o *soule*, donde derivaram mais tarde o *tennis* e o *foot-ball*.

Não admira, pois, que esta época fôsse caracterizada por um certo declínio na prática dos exercícios físicos. E dizemos na prática, porquanto sob o ponto de vista teórico e especulativo, o Renascimento exerceu uma influência decisiva nas questões educativas através dos subsídios que soube colher e transmitir às gerações vindouras. Tal foi o brilho da herança que dele recebemos.



Um aspecto das termas romanas, onde se prodigalizavam cuidados especiais à natação

Filósofos, pedagogos e humanistas, agitando todos os problemas de interêsse humano, estudam e criticam os métodos educativos das épocas anteriores. Circulam novas idéias que constituem como que o fermento excitador das concepções científicas da educação física contemporânea.

Cavaleiros em combate, na luta pela fé, pelo direito e pela justiça

As idéias propagadas por *Victorino da Feltre, Rabelais, Mercurialis, Montaigne, Luis Vives* e pelos reformadores *Lutero* e *Zwinglo*, contribuem para o enquadramento dos exercícios do corpo no plano geral da educação.

* * *

Nos tempos modernos — dadas as preocupações intelectuais suscitadas pelo Renascimento — o panorama da educação física abrange horizontes muito limitados.

Assim, no Século XVII, os exercícios físicos quási se resumiam à equitação, esgrima, jogos da pela e da malha.

Eram inúmeras as salas de armas. Os duelos realizavam-se com extraordinária freqüência. Por motivos insignificantes cruzavam-se as espadas.

Uma grande parte dos jovens dedicava-se à prática da esgrima, da equitação, da dança, etc. mais com fins de elegância, galanteria e de exibição pessoal do que pròpriamente com intuitos formativos e de educação.

Verifica-se, pois, que os exercícios físicos, perdido o espírito militar que os animava, foram gradualmente constituindo motivos de gentileza para com as damas, enquanto que os jogos, de características puramente recreativas, eram mantidos pela paixão popular.

Jôgo de bola. Um dos variados desenhos de *Mercurialis*, médico italiano que dedicou muito do seu saber ao estudo dos exercícios físicos praticados pelos gregos e romanos.

O Século XVIII, não acusa altera-

Rabelais. Médico e grande educador do século XV que através das suas obras despertou no povo a atenção para os exercícios físicos.

ção sensível no quadro que acabamos de referir. Mas, no final dêste Século, notam-se já reflexos evidentes da acção dos pensadores da época.

O exercício físico perde muito do seu carácter frívolo e assume uma feição mais elevada — registam-se as primeiras e honrosas tentativas para a sua introdução nos programas escolares.

Entre os pensadores da época (7) não podemos deixar de destacar *Jean Jacques Rousseau* (1712-1778). As suas idéias, sobretudo no domínio da educação física, são de transcendente visão. No *Emílio* encontramos páginas admiráveis que bem reflectem as suas preocupações de reservar aos exercícios físicos parte importante do seu sistema de educação.

Na Suiça *Pestalozzi* (1746-1827) arvora-se em apóstolo da educação natural. Introduz a ginástica nos trabalhos das suas classes e alia aos exercícios físicos os benefícios do ar livre.

É inspirado, provàvelmente, nas doutrinas filosóficas de *Rousseau*, que *Pestalozzi* afirma: «só o que abrange o homem no conjunto das suas faculdades morais, intelectuais e físicas, é verdadeiramente educativo e conforme a natureza».

Bacon. Grande educador e filósofo inglês. Evidenciou o papel educativo dos exercícios físicos.

(7) *Bacon, Fenelon, Locke, Rousseau, Basedow, Pestalozzi, Guts-Muths, Froebel*, etc., foram os notáveis pensadores dos tempos modernos que legaram à posteridade escritos valiosos de grande alcance educativo.

Montaigne. Notável pensador do Renascimento. Na sua concepção pedagógica atribuía grande importância aos exercícios físicos educativos.

Pode afirmar-se que o movimento ginástico do Século XIX, foi preparado pela marcha irresistível das novas idéias, pelo movimento humanista e pela voz dos filósofos.

* * *

É nos tempos contemporâneos que se realiza o esfôrço decisivo no campo da educação física: um novo espírito a anima, o chamado espírito científico.

A ciência no Século XIX, torna-se não só mais vasta mas também mais útil. Alcança teorias bastante exactas e bastante precisas para que possam ser aplicadas à prática.

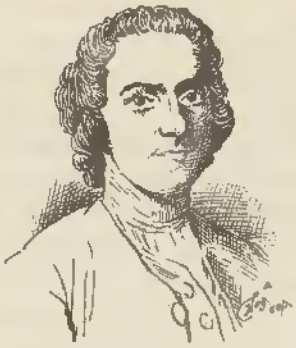
As aplicações científicas vieram, assim, provocar uma transformação radical em todos os ramos da actividade humana: dá-se a revolução industrial, o movimento mais rápido e mais surpreendente a que o mundo jámais assistira.

As populações rurais emigram para as cidades que, enxameando-se de fábricas, desenvolvem-se excessivamente sem as necessárias condições higiénicas.

A utilização dos maquinismos generaliza-se de forma extraordinária; aparecem os caminhos de ferro, os automóveis e outros transportes me-

Fenelon. Arcebispo de Cambraia. Desenvolveu uma importante acção pedagógica, em prol de uma vida mais activa.

Locke. Filósofo e educador inglês. Advogou a educação natural e utilitária.



Rousseau. Escritor notável, de idéias audaciosas. Agitou os problemas educativos de uma forma surpreendente.

Basedow. Magistrado alemão. Deu realização prática a muitas teorias modernas sôbre educação.

cânicos que vêm substituir os antigos meios de locomoção. Diminuem dêste modo as necessidades do esfôrço físico; o trabalho corporal, a marcha, a pé e a cavalo, etc..

Por outro lado, as exigências teóricas de ensino cada vez mais aprofundado, prejudicam a movimentação natural das crianças e dos adolescentes, já diminuídas pelas condições especiais da vida urbana.

Tais foram os factores decisivos que, aliados aos excessos de prazeres e de comodidades, vieram determinar um apavorante definhamento rácico.

É nêste quadro sombrio para a vida física dos povos que vão aparecendo, lutando e vencendo, figuras notáveis que prestam à causa da educação física da humanidade os mais relevantes serviços.

Nachtegall, Amoros, Clias, Jahn, Ling (8) *Thomaz Arnold, Demeny, Hébert,* entre outros, foram os criadores de métodos e de técnicas aperfeiçoadas com que ergueram pacientemente uma nova ciência pedagógica — a educação física científica.

Graças ao grau elevado alcançado pelos conhecimentos humanos e à acção dêstes pioneiros, dá-se um movimento mundial de renascimento dos exercícios físicos que,

(8) É de justiça destacar a figura de *Per Henrik Ling* (1776-1839), como a do mais ilustre pioneiro da educação física moderna. Poeta-pedagogo sueco, de renome mundial, não só pela expansão que tem em todas as nações civilizadas o sistema de ginástica de sua autoria mas também pelo seu exemplo de patriota que colocou o génio ao serviço do ressurgimento da Pátria.

Pestalozzi. Apologista da educação livre e natural. Dedicou-se com inexcedível carinho à educação das crianças.

Froebel. Pedagogo alemão. Criou em 1840 o primeiro estabelecimento infantil que teve o nome de *Kindergarten* (jardim de infância).

Nachtegall. Teólogo e poeta dinamarquês. Fundador e director do primeiro estabelecimento de educação física que formou professores de ginástica — o Instituto de Ginástica Militar de Copenhague.

Ctias. Oficial de artilharia suíço. Um dos promotores da educação física em França.

Amoros. Coronel do exército espanhol. Tendo aderido à causa de Napoleão I, passou à França, onde realizou obra notável no campo da educação física. Foi o verdadeiro criador do método francês.

Jahn. Eminente patriota alemão. Procurou com impressionante tenacidade o revigoramento físico da juventude como desforra do fracasso nas lutas napoleónicas.

adaptando-se ao progresso da civilização, ganham em riqueza de formas e em beleza de expressões.

Os jogos infantis, a ginástica, os jogos desportivos, os desportos, as danças, os trabalhos manuais, etc., são sistematizados de forma racional e educativa, tendo em vista a valorização individual e social do homem e o progresso das nações.

Os exercícios físicos passam a ter um emprêgo mais criterioso e acreditam-se cientificamente, devido aos numerosos fundamentos colhidos na anatomia, fisiologia, higiene, psicologia, biotipologia, pedologia, sociologia e demais ciências subsidiárias da pedagogia.

Não nos permite o âmbito dêste breve estudo, entrar em apreciações aos variados métodos de educação física que nos legaram tantos vultos ilustres.

Faremos, por isso, apenas ligeiras referências às três correntes pedagógicas que mais vêm influenciando a educação física moderna:

A corrente alemã — proveniente dos métodos de ginástica de *Ludwig Jahn* — impregnada de elevado espírito patriótico, tem em vista a cultura individual, um tanto violenta, com preocupações de competição *(récord)*.

A corrente sueca — derivada do método de ginástica do genial *Ling* — procura desenvolver o indivíduo num perfeito equilíbrio entre as suas capacidades físicas, intelectuais e morais; pretende moderação e orienta-se em princípios de pura fisiologia.

A corrente inglesa — impulsionada pelo pedagogista *Thomaz Arnold* — visa especialmente a resistência física e o fortalecimento moral, dando grande predominância aos jogos e aos desportos bem como

Tomas Arnold. Ilustre pedagogo inglês. Exerceu uma importante acção educativa nos meios universitários, onde introduziu os jogos e os desportos.

Ling. Figura de grande projecção mundial. Autor do primeiro método de ginástica com bases científicas. Fundador do Instituto Real de Ginástica de Estocolmo.

Demeny. Fisiologista francês. Autor do método eclético baseado no estudo gráfico do movimento.

à vida ao ar livre em contacto com a natureza (9).

Convém, no entanto, registar que a concepção actual da educação física — de tendências ecléticas — e as numerosas observações que ela vem suscitando, quer durante a prática dos exercícios físicos, quer nos trabalhos laboratoriais, têm produzido tantas e benéficas modificações nos sistemas educativos, que quási os fundem num único método — o método científico.

* * *

São tristes e perturbados os tempos que vão correndo. Á intranqüilidade política dos últimos anos sucedeu o inevitável entrechoque de ambições e de ódios mal contidos que ameaça subverter o património e as riquezas acumuladas pelas civilizações.

A humanidade está enferma. Ausculta-se anciosamente e busca os novos rumos que a conduzirão à paz e à justiça social. Sonha com uma sociedade mais progressiva, mais moral e mais humana.

O homem sente a necessidade de dominar os seus maus instintos, de educar-se e de dar nova formação moral à sociedade.

Hebert, oficial da armada francesa, numa auto-demonstração da eficiência do seu método natural. Sistematizou de uma forma original os movimentos aplicados da ginástica de *Amoros*.

O problema educativo assume, pois, nos nossos dias, uma importância transcendente, de valor incalculável.

As atenções voltam-se, com insistência, para a juventude, para os homens de amanhã. As organizações da mocidade procuram resolver educativamente as dificuldades da hora presente.

Cabe à educação física um papel de relêvo neste movimento regenerador e daí a preponderância que ela está assumindo na preparação da juventude.

«Saúde, fôrça e destreza, disciplina, gôsto pela acção útil, austeridade, lealdade, coragem, patriotismo e fé cristã» (10), tais são as qualidades que no nosso país se procura imprimir aos componentes da sociedade futura através da prática dos exercícios físicos educativos.

* * *

Chegados ao têrmo do nosso estudo, podemos concluir que o ideal da educação física moderna não é mais do que o fruto da lenta evolução das idéias educativas revelada pela história da humanidade.

Ao racionalismo grego, vai colher o conhecimento analítico dos primeiros processos pedagógicos, verdadeiros fundamentos da educação física moderna.

Ao espírito cristão da idade média, vai buscar o fundo moral da educação e a noção da personalidade humana.

Do Renascimento e dos tempos modernos recebe o conceito filosófico da educação integral, visando o conjunto da personalidade humana.

Por último, é a vertiginosa evolução da ciência e da técnica, verificada no Século XIX, que permite dar corpo e doutrina à educação física, integrando-a na educação geral e dando-lhe a feição científica dos tempos actuais.

A concepção moderna da educação física não pode, pois, revestir o aspecto estreito de quaisquer exclusivismos. Ela representa, antes, uma síntese perfeita dos ideais que caracterizaram as várias fases da civilização.

---

(9) A enorme expansão do movimento escotista e o restabelecimento dos jogos Olímpicos (1884), devem-se à orientação da corrente inglesa.

(10) Dr. Leal de Oliveira. Boletim n.º 1, de Agosto de 1940, do Instituto Nacional de Educação Física.

Transportar o cabaz (exercício de suspensão). Aos lados: subir por uma escada de navio (exercício de trepar na escada de cordas)

Educação física no Ateneu Ferroviário

Pelo Sr. *José Júlio Moreira*, Chefe de Secção da Divisão da Via e Obras

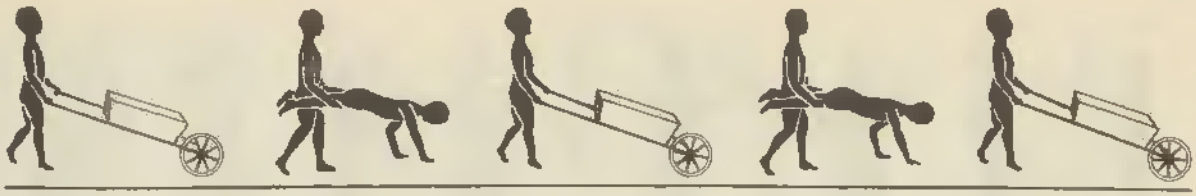
Criação das classes de ginástica

Orientação pedagógica

Quis o Ateneu Ferroviário compartilhar da corrente de entusiasmo e simpatia que desde 1932 lavrava nos meios populares da capital sôbre ginástica infantil, mercê do exemplo oferecido por diversos clubes e outras agremiações, onde, por iniciativa do jornal «Os Sports», se havia instituído cursos de ginástica gratuitos para crianças pobres.

Seguia-se, no seu ensino, o critério pedagógico adoptado na Escola Superior de Educação Física que, em 1930, nascera no seio da Secção Educativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, devida ao impulso generoso dum grupo de homens que à causa da educação física nacional vinham dando notável esfôrço, intensa vida de apostolado e que levaram a peito o instante problema da formação de professores de educação física, estabelecendo simultâneamente, entre nós, normas de ensino de acôrdo com as mais recentes aquisições da ciência da especialidade e os meios congéneres estrangeiros, sobretudo da Bélgica e Suécia, donde brotavam os mais verdadeiros, belos e criteriosos ensinamentos sôbre a matéria, no sentido da valorização do género humano dentro do espírito da civilização ocidental. Concebia-se a ginástica educativa como a expressão do exercício sistemático, racional, metódico, imposto como disciplina escolar, procurando criar o homem resistente, equilibrado, apto e activo para tôdas as aspirações da vida individual e colectiva; esclarecia-se que, segundo o conceito moderno, a educação física pretende, em união íntima com os outros meios de educação geral, estimular as iniciativas conscientes, a vontade forte, bem dirigida, para se saber actuar sôbre si e sôbre o meio, com o fim de os melhorar a ambos, ao mesmo tempo que vai formando um corpo perfeito, dócil e adaptado a uma vontade bem canalizada e reflectida.

Foi preferido e adoptado o mé-



O carrinho de mão (exercício de suspensão)

todo sueco do genial Ling, não só pelas suas concepções, mas também pelos resultados comprovados da sua aplicação criteriosa através de gerações.

O Ateneu Ferroviário abraçou com muito interêsse e carinho a orientação nova da educação física, que vinha ser difundida pelos professores saídos da referida E. S. E. F.

Fizeram-se os necessários avisos à família ferroviária. Começou-se pela organização de classes infantis. Logo de princípio acorreu grande número de pessoas a inscrever seus filhos. E em 1934-35 o Ateneu iniciava a sua actividade em ginástica educativa, sob os melhores auspícios. Mais tarde alargou a sua acção a senhoras e homens. Mas para cada classe havia processo especial de ensino, atendendo a numerosos factores a que não eram indiferentes a psicologia, a fisiologia e outras ciências auxiliares da educação física.

Tôdas estas classes nos foram confiadas.

Quando o Ateneu festejou o seu 3.º aniversário contava nas suas classes com uma freqüencia de 70 crianças, 30 homens e 45 senhoras.

Características do ensino

Nas classes infantis

O cão corre veloz (exercício de corrida).

Apanhar a borboleta que vôa de lado para lado (exercício de torção do tronco).

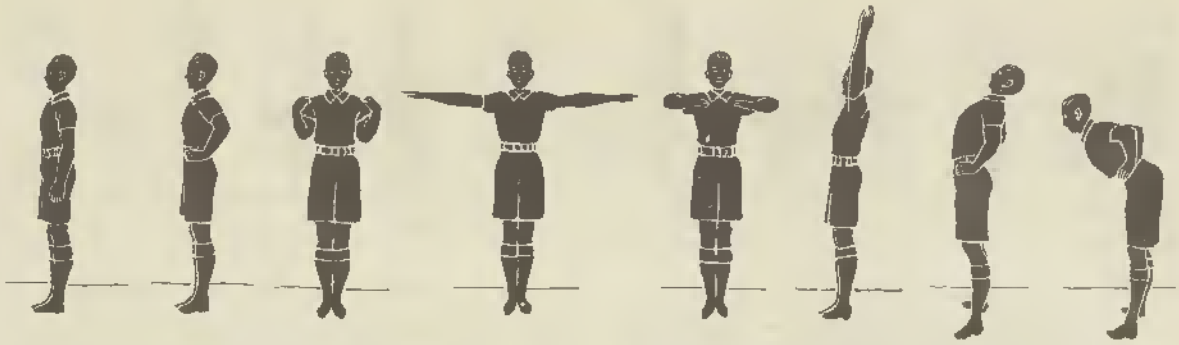
ORGANIZARAM-SE duas classes infantis, uma dos 6 aos 8 anos de idade, outra dos 9 aos 13. A classe dos mais pequeninos recebia lições em forma de contos-jogos, exercícios imitativos, recreativos, sistemáticos simples, em cujo comando se usava de terminologia adequada às necessidades lúdicas da criança e aos caractéres morfológicos e psicológicos da sua idade. Tinha-se, na devida conta, a influência dos jogos no desenvolvimento da observação, da imaginação, do raciocínio, da disciplina da atenção, etc., passando-se tudo sempre num ambiente de vivacidade e alegria disciplinadas. (Alguns dêsses exercícios são representados nas gravuras).

As cavalitas, pronto para um jôgo (exercício de transporte).

Os alunos da classe dos 9 aos 13 anos que abrangia, portanto, o período da terceira infância, aproximadamente (9 aos 11) e o início da puberdade (11 aos 13), executavam exercícios que marcavam já uma transição gradual do ensino

Cortar um tronco de árvore sêca (exercício de efeito dorsal e lombar).

Agitado como uma árvore pelo vento (exercício de flexão lateral do tronco).



Da esquerda para a direita: posição de sentido; mãos aos quadris; mãos aos ombros; elevação lateral dos braços; mãos às clavículas; elevação superior dos braços; extensão do tronco à retaguarda e flexão do tronco à frente.

Andar como a raposa (marchar sôbre as pontas dos pés).

anterior para uma forma mais rigorosa na aplicação da ginástica e dos jogos, sendo êstes, como se sabe, um dos estímulos mais poderosos do desenvolvimento intelectual da criança, um prodigioso excitador das suas energias físicas e mentais. Ao mesmo tempo que são um princípio motor de fortalecimento dos músculos e um fautor de domínio dos órgãos, os jogos têm um enorme poder de inibição.

Correr e bater as asas como o galo (exercício de corrida com oscilação dos braços).

Os objectivos do ensino, nestas idades, são funcionais, correctivos e preventivos dos defeitos de atitude causados pelo trabalho escolar. Já se pode ir exigindo determinada coordenação nervosa e trabalho ginástico mais localizado, porque a partir dos 9 anos a criança começa a ter o necessário desenvolvimento do seu sistema nervoso. No entanto, os alunos atravessam um período de calma fisiológica comparativamente com a sua actividade psicológica, que vai sensivelmente aumentando, embora a coordenação nervosa seja incompletamente desenvolvida. Os alunos estão numa idade em que já sentem interêsse pelo êxito do esfôrço, pelo prazer da acção, em que já vão tomando consciência

Dar o mergulho (exercício de grande flexão e extensão das pernas).

O sino toca na tôrre (exercício de flexão à frente e à retaguarda).

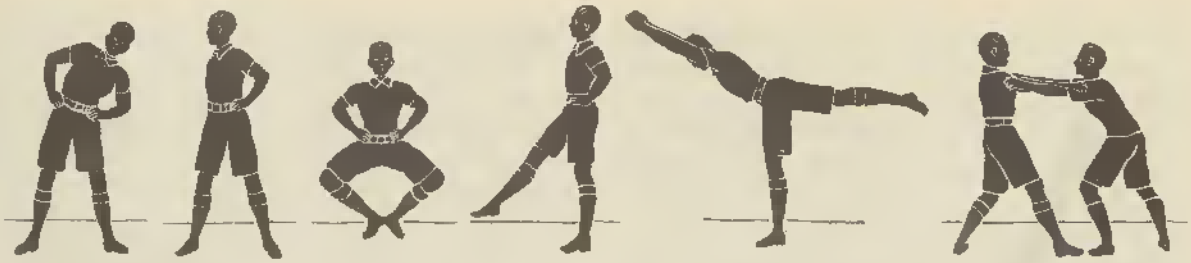
Bater as asas como um pássaro (exercício de oscilação dos braços).

O gato assanhado (exercício de extensão lombar).

Saltar como a lebre (exercício de salto de lebre, com extensão das pernas).

O barquinho baloiça-se sôbre as ondas (exercício de efeito dorsal).

O remador (exercício de efeito dorsal, lombar e abdominal)



Da esquerda para a direita: flexão lateral do tronco; torção do tronco; flexão das pernas; elevação anterior da perna (exercício de equilíbrio no solo); elevação posterior da perna, com flexão do tronco à frente e elevação superior dos braços (exercício de equilíbrio no solo, de maior dificuldade de execução); luta de repulsa pelos ombros (com o fim de suscitar esforços musculares enérgicos, sem brusquidão nem violência).

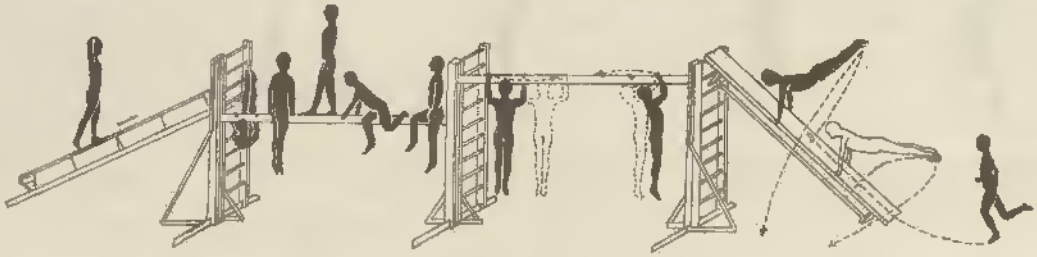
da relação que une o meio empregado ao fim a atingir, em que não lhes são indiferentes os interêsses estéticos e sociais. Não obstante a insuficiente coordenação nervosa, as suas possibilidades de atenção e de memória permitem já uma ginástica mais sistematizada.

As classes infantis do Ateneu eram mixtas, no que havia vantagem para as meninas, porque os rapazes, mais empreendedores, corajosos e enérgicos, estimulavam-nas a vencer as dificuldades encontradas, ao mesmo tempo que contribuíam para neutralizar a tendência delas para a timidez.

Até ao limiar da puberdade, as necessidades de movimento são sensivelmente iguais para os dois sexos; por isso foram organizadas lições comuns, sem deixar, todavia, de aplicar, em ocasiões oportunas, o ensino apropriado a algumas diferenciações individuais que no início da grande infância ou período pre-pubertário se observam — foram ministrados exercícios em que se procurava desenvolver o sentido estético das meninas por movimentos flexíveis, expressivos e graciosos, procurando traduzir e realçar a graça feminina infantil, enquanto os rapazes apreciavam mais os saltos e outros exercícios que satisfaziam o seu gôsto pelo esfôrço e estavam de harmonia com o seu carácter mais ousado.

Jôgo de «A raposa, a galinha e os pintos»

A organização dos esquemas de lições, no Ateneu, foi sempre adaptada às possibilidades da média das classes e algumas apresentações festivas se fizeram com intuito de propaganda e demonstração do aproveitamento do ensino.



Aparelhagem móvel que permite a sua montagem em qualquer parte e a execução variada e simultânea de alguns exercícios, como os de suspensão, equilíbrio e saltos.

Na classe de adultos

A classe de homens do Ateneu Ferroviário era constituída por pessoal dos escritórios, estações e oficinas. Cada qual tinha o seu horário de trabalho e vinha de locais diferentes. Mostravam-se ansiosos por conquistar os benefícios da ginástica educativa de desenvolvimento geral. Mas o Ateneu não dispunha de ginásio nem da tão necessária aparelhagem para os estimular e compensar de algum modo o sacrifício de muitos que se deslocavam de pontos afastados. Por isso esta classe teve uma duração efémera.

Sem aparelhagem, certos grupos de exercícios tiveram forçosamente uma aplicação precária quanto ao seu rendimento utilitário.

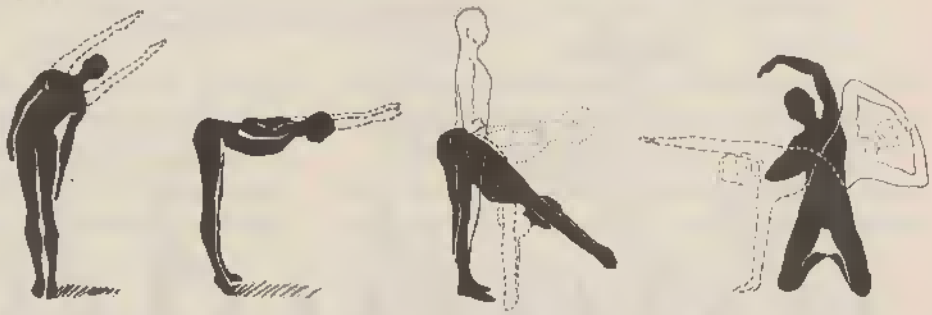
Da esquerda para a direita: Elevação e abaixamento dos calcanhares (exercício dos membros inferiores); exercício dos membros inferiores; exercício de torção do tronco; exercício de extensão da coluna vertebral (dorsal); exercício de extensão dorsal e torção.

O Ateneu possuía apenas um plinto, no qual, alguns alunos, pelas suas faculdades e aptidões, executavam exercícios de saltos de certa intensidade com o fim de entusiasmar e aproximar os restantes companheiros. Exercia-se dêste modo uma acção educativa bastante útil, visando a destreza, a sensibilidade, a inteligência e a vontade dos alunos, pondo em jôgo tôdas as suas capacidades fisiológicas e psicológicas individuais, interessando grande número de grupos musculares, por isso que êstes exercícios eram de efeitos gerais intensos sôbre o organismo.

Da esquerda para a direita: Exercício de extensão da coluna vertebral (lombar); exercício de efeito dorsal muito intenso.

Os exercícios de marcha tendiam a corrigir os defeitos da marcha habitual, dando-lhe elegância, virilidade e equilíbrio, de modo também que se obtivesse economia de esfôrço com ausência de rigidez.

Durante o pouco tempo de existência desta classe, os homens não deixaram de



Da esquerda para a direita: Exercício de flexão lateral do tronco; exercício de efeito dorsal, exercício de efeito dorsal mais intenso; exercício de flexão lateral do tronco.

receber lições segundo esquemas adequados, procurando-se: atender às necessidades de flexibilização das articulações, ao alongamento de certos músculos encurtados, como os peitorais, sobretudo no pessoal das oficinas; corrigir defeitos de atitude e anomalias derivadas das condições usuais do trabalho profissional ou da vida sedentária; promover, enfim, uma estimulação geral e equilibrada do organismo pela qualidade e quantidade dos exercícios contidos nos esquemas das lições, exercendo acção benéfica sôbre a estructura especial dos órgãos e das suas condições regulares de funcionamento, correspondendo à solicitação da actividade psico-motriz dos executantes, com o objectivo dominante da afirmação da sua personalidade viril.

Na classe de senhoras

O Ateneu Ferroviário reüniu um número interessante de senhoras na sua classe, que, ao tempo da sua criação, era a mais numerosa de Lisboa.

Desde o primeiro instante, o ensino foi caracterizado pela preocupação genérica de desenvolver as capacidades actuais das alunas de modo que lhes permitisse resistir às exigências da vida orgânica e social.

Os exercícios contidos nos esquemas que lhes foram aplicados tinham em consideração as funções especiais fisiológicas da mulher. Excluíam-se, portanto, exercícios com intenso trabalho muscular. Procurava-se dar-lhes elegância de atitude e correcção de formas, proporcionar-lhes o desenvolvimento normal das funções orgânicas e assegurar-lhes a saúde. A função respiratória ocupava um lugar principal na aplicação do ensino.

Influía-se ao mesmo tempo por que aumentassem as suas possibilidades de destreza e resistência, combatendo os efeitos produzidos pela degenerescência gôrda que ataca a mulher sedentária.

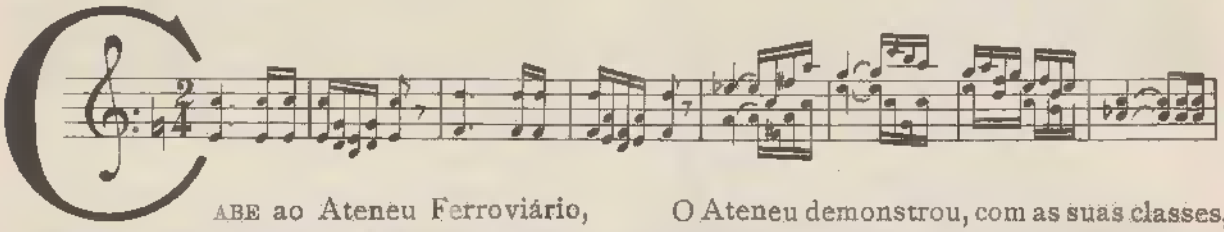
Houve ainda, como é natural, preocupações estéticas na execução de certas atitudes e movimentos segmentares.

Em suma, na escolha criteriosa dos exercícios, houve a intenção de proporcionar o desenvolvimento harmónico do corpo, a melhoria de condições mecânicas da gestação, de lhes dar vigor físico, correcção, elegância, destreza e a graça própria do seu sexo, tudo realizado num meio agradável e de interêsse, com o emprêgo do mínimo dispêndio de esfôrço e a obtenção do máximo rendimento útil.

Diversos saltos com aparelhos

Ginástica musicada

O Ateneu Ferroviário apresentou pela primeira vez em Portugal lições de ginástica educativa (método de Ling) completamente musicadas



CABE ao Ateneu Ferroviário, a primazia de ter sido a colectividade que em Portugal, sob a nossa iniciativa, criou o ensino da ginástica educativa, segundo o método de Ling, acompanhada por música em tôda a extensão dos respectivos esquemas. A primeira partitura foi elaborada em 1936 pelo maestro Serra e Moura, para uma lição de ginástica da classe infantil; a segunda, em 1937, pelo maestro Manuel Ribeiro, para uma lição de ginástica da classe de senhoras. Sucederam-se êstes dois distintos músicos na direcção da banda do Ateneu. Os trechos musicais compostos para estas lições podiam servir para outros exercícios, desde que se respeitassem os mesmos tempos de execução, repetição, cadência e ritmo.

Até então, apenas algumas experiências haviam sido feitas por devotados propagandistas da ginástica, adaptando música a esta, mas nenhuma delas abrangia por ligações musicais os espaços que mediavam os exercícios dos esquemas completos.

Imponente aspecto da «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia na noite do sarau promovido pelo jornal «Os Sports», em 23 de Maio de 1936, no qual o Ateneu Ferroviário apresentou pela primeira vez em Portugal uma lição de ginástica educativa, segundo o método de Ling, acompanhada completamente por música. No momento do desfile de algumas classes que tomaram também parte na festa.

O Ateneu demonstrou, com as suas classes, que, sem qualquer prejuizo de ordem técnica e pedagógica, os trechos musicais apropriados a cada exercício podiam estar entre si ligados enquanto se adoptavam as disposições necessárias para a execução de cada exercício subseqüente, se tomava a respectiva posição inicial ou, no comando, durava a voz de prevenção e a pausa que são de regra.

Nenhum exercício podia começar sem a voz de execução dada pelo professor de educação física. Começada a lição, havia no final de cada trecho, na partitura, um sinal de suspensão e só depois do respectivo comando do exercício o maestro dava a entrada para a orquestra executar o número musical apropriado, passada já a ligação entre êste e o anterior. A música estava inteiramente subordinada à ginástica. A acção do professor estava de tal maneira conjugada com a do maestro que tôda a composição musical parecia não ter soluções de continuïdade. Aos

Formas primitivas da ginástica feminina, segundo inscrições que datam da mais remota antigüidade.

alunos importava apenas obedecer ao professor, sem preocupações escusadas de atenção nem sobrecarga do esfôrço de memória. Pelo contrário, a mais ligeira falha de atenção ou de memória do professor punha em perigo o seguimento da lição. Era nisto que consistia a originalidade e a dificuldade do trabalho apresentado pelo Ateneu. Mas a execução foi feita com felicidade e precisão matemática.

Todos os preceitos impostos pela técnica e pedagogia da educação física foram escrupulosamente respeitados. A música foi empregada eventualmente e só depois do ensino ter acusado considerável progresso nas classes infantil e de senhoras.

Ao elaborarmos os nossos planos de lição, não pretendemos dar lugar proeminente ao sentido do ouvido, à educação musical dos alunos, contrariando ao de leve que fôsse os princípios pedagógicos que regem o ensino da ginástica científica. Não procurámos fazer ginástica para a música, mas sim conseguir que se arranjasse música para a ginástica, à qual poderemos chamar ginástica eurítmica ou ritmada ou ainda orquestrémica. Eram esquemas usuais de ginástica sueca, obedecendo ao método de Ling, acompanhados por música original de sabor especìficamente português, destinada a festas de propaganda organizadas em determinadas condições de realização e de significado. A música era apenas utilizada como um meio e não como um fim. A música era, por assim dizer, um auxiliar empregado como um derivativo, como um meio de variar o ensino, de preparar demonstrações festivas que fôssem simultâneamente chamar a atenção pública para a obra do Ateneu patrocinada

A classe infantil de ginástica do Ateneu Ferroviário, no ano de 1935, com o professor José Júlio Moreira. Algumas das alunas e alunos, então meninas e meninos, têm hoje 20 anos de idade.

O maestro Serra e Moura, rege a banda-orquestra do Ateneu que acompanhou a classe infantil de ginástica.

pela Companhia. Mas, passadas as festas, voltava-se ao ensino corrente da ginástica sem música.

Os exercícios daquelas lições foram escrupulosamente escolhidos e o tempo de duração a que a música obedeceu foi adaptado à média de cada classe. A intensidade relativa foi verificada criteriosamente em lições anteriores.

Ao expôrmos cada plano de lição ao compositor musical, executámos os exercícios do esquema com rigor e precisão de movimentos; explicámos a cadência e o ritmo; indicámos o número de vezes que o exercício podia repetir-se, verificadas que foram, anteriormente, as possibilidades da média da classe no decorrer do ensino, obtida certa progressão e em face da sua preparação anterior. Teve-se em vista também conseguir

Uma das fases dos exercícios da classe feminina.

o máximo rendimento com o mínimo do esfôrço e o maior grau de interêsse por parte dos alunos; não se esqueceu o papel importantíssimo dos jogos nem dos exercícios de mobilização toráxica, que foram colocados na devida altura da lição.

O compositor musical foi tomando as suas notas, esboçando os temas a desenvolver; foi auscultando cada exercício, observando os seus andamentos, marcando os segundos ou minutos da sua duração, verificando, enfim, a intensidade que havia de influir na variedade das melodias e na sua acentuação em movimentos ascendentes e descendentes de som. Preparou-se, dêste modo, uma sucessão caprichosa de acordes de variado colorido melódico, de cuidadas tonalidades, obedecendo tudo à rigorosa execução dos movimentos exactamente determinados.

Produzida a música, a adaptação da memória musical dos alunos foi-se fazendo progressivamente, no sentido de alcançar uma regular correcção dos exercícios sem provocar fadiga.

Na classe de crianças foi-se suscitando um permanente interêsse da sua parte, dando-lhe aspectos novos essenciais à sua imaginação e ao desenvolvimento da sua personalidade nascente. Ao mesmo tempo promovia-se a educação musical dos alunos, bastante útil, pela tendência inata que há no ser humano para o ritmo e para a música. Fêz-se aflorar novas energias aos alunos, excitando-lhes a atenção sem lhes sobrecarregar a memória. Procurava-se que tirassem o maior resultado possível da educação musical que assim se lhes proporcionava, como contribuïção para o desenvolvimento dos seus órgãos sensoriais que tanta influência têm sôbre a vida psíquica. Está demonstrado, sob o ponto de vista da evolução da criança, que os sentidos entram progressivamente em actividade e que o cérebro se desenvolve sob a acção do que se chama a excitação funcional. Isso justifica a necessidade e a eficácia do exercício dos sentidos. Os órgãos sensoriais têm um papel preponderante a desempenhar no desenvolvimento intelectual da criança, constituindo a actividade dos

Atitudes de exercícios de ginástica feminina musicada.

sentidos a base da actividade psíquica, o que torna, pois, da maior conveniência ensinar a criança a ver, a ouvir, etc. Educando o ouvido, a execução dos movimentos ao som da música exerce sôbre a criança acção favorável ao seu desenvolvimento muscular, à elasticidade articular, à modificação do seu porte e à locomoção, fortificando ao mesmo tempo a atenção e a vontade. A criança executa os exercícios com prazer.

As senhoras experimentavam uma acção de ordem estética de considerável valor, pelas impressões musicais recebidas, que lhes causavam também atracção pelo ensino da ginástica, até então escassamente difundida no nosso meio.

Nunca houve para qualquer classe a preocupação exclusiva de que os exercícios estivessem imediatamente ligados a impressões sensoriais auditivas: um comando breve e precioso recordava os movimentos, a música acompanhava-os, dando-lhes ritmo e cadência, porventura expressão e beleza; a medida do tempo de execução permitia a sua amplitude e a sua exacta determinação.

Uma atitude do exercício de extensão da coluna vertebral (dorsal).

Durante o tempo lectivo em que se juntou a música à ginástica, houve sempre o maior cuidado por que se não verificassem posições iniciais incorrectas, nem alteração

Durante a execução de um exercício de marcha.

do ritmo respiratório normal, nem sinergias onerosas e prejudiciais, nem amplitude insuficiente dos movimentos, nem falta de determinação da direcção da trajectória, incorrecções estas que se apresentam na execução corrente dos exercícios.

Ainda a propósito do desenvolvimento dos exercícios, cujo comando ia sendo lembrado aos alunos antes do seu início, deve notar-se que a música traduzia e acompanhava a energia, a doçura, a lentidão, a rapidez na execução. A lição poderia talvez ser bela, simplesmente conduzida pela voz, sem música, desde que a voz de comando tivesse as virtudes requeridas. Segundo a notável professora finlandesa Elli Björksten, a voz deve traduzir as côres da vida e sugestionar os alunos, tanto sob o ponto de

vista físico, como psíquico; deve ser alta, luminosa, para exprimir a alegria e o prazer de viver; sã e clara, para incutir a coragem e a fé; segura e decidida, para estimular a vontade e a fôrça; calma e senhora de si, para trazer o repouso e a posse de si mesmo.

¿Que diremos então da música que, nestas lições do Ateneu, substituía a extensão da contagem dos tempos dos movimentos, da cadência e do ritmo pela voz? A música teve incontestável vantagem de ordem estética e educativa. Ela influía no retardamento da fadiga, na precisão, energia e amplitude dos movimentos. A música tinha ainda poder expressivo criador de estados de alma, ora de vibração e entusiasmo, ora de enternecimento e emoção.

Com tais lições, o Ateneu Ferroviário, que em tôdas as suas iniciativas sempre recebeu o maior apoio e incitamento da Direcção Geral da Companhia, mostrou trabalho honesto, com base pedagógica e científica, no campo de educação física, que teve a sua principal consagração pública nos festivais efectuados em Maio de 1936 e 1937, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, sob a presidência do venerando Chefe do Estado.

O Ateneu Ferroviário fêz as seguintes demonstrações públicas com as suas classes de ginástica, sob a nossa direcção: *Infantil*—no teatro Rosa Damasceno, de Santarém; na Escola Camões, do Entroncamento; no Instituto Ferroviário do Barreiro, em Quèluz; e, em Lisboa, na Sociedade de Geografia, por ocasião do festival promovido pelo jornal «Os Sports» e ainda no Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida, de 1935 a 1937; *Senhoras*—no Coliseu dos Recreios, Casino de Sintra, Clube Estefânia, Ginásio Clube Português, Casa do Algarve e no grandioso sarau em honra da Mulher Portuguesa, realizado na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, de 1937 a 1938.

A classe de senhoras do Ateneu que executou a primeira lição de ginástica feminina, eurítmica, no sarau da Sociedade de Geografia, em 8 de Maio de 1937.

Da esquerda para a direita: No primeiro plano — D. Maria Antonieta Morais, D. Cecília Alves da Silva, D. Beatriz Parra, D. Virgínia Ramalhosa Silva, D. Maria Gabriela Calhim, D. Maria João Magalhães (monitora), D. Amélia Magalhães, D. Emília Ramalhosa Silva, D. Fernanda Parra, D. Odete da Silva Gomes, D. Elvira Picado Reya; no segundo plano — D. Benedita Pimentel, D. Helena Morais, D. Loduvina Silva, D. Maria Odete dos Santos, D. Rosa Afonso Rodrigues, D. Beatriz Silva, D. Germana Lourenço, D. Virgínia Silva, D. Delmira Fernandes, D. Ofélia da Silva Melo; no terceiro plano — D. Emília Marques Moreno, D. Maria Rodrigues Silva, D. Carolina Alves, D. Luísa Silva, D. Aida Ferreira, D. Maria Perpétua Cortes, D. Diamantina Reis, D. Maria do Carmo Rodrigues e D. Maximina da Conceição Jorge.

Grupo Desportivo da C. P.

Em Junho de 1928 fundou-se, nas Oficinas Gerais de Lisboa-P., o Grupo Desportivo da C. P..

Desde então esta associação tem-se esforçado por desenvolver o gôsto pelos desportos, principalmente entre os operários e aprendizes daquelas oficinas.

A actividade do Grupo tem-se verificado através de várias modalidades de desporto, normalmente com apreciáveis resultados técnicos, e sempre com evidente benefício físico dos praticantes.

Em *foot-ball*, o primeiro jôgo efectuou-se em 3 de Março de 1929 no campo de S. Vicente, defrontando, o Grupo Desportivo da C. P., o Operário Futebol Clube. No mesmo ano concorreu ao torneio da taça «C. P.», disputado entre os grupos das oficinas de Lisboa-P, Campanhã, Barreiro e Entroncamento.

Data de 21 de Julho de 1930 a filiação do Grupo na A. F. L., cujo campeonato da Promoção disputou nas épocas de 1931/932 e 1932/933. Na primeira, o Grupo ganhou o campeonato de 3.ª categoria, e, na época seguinte, os de 2.ª e 4.ª categorias.

O campo, construído em terreno e com material cedido pela Companhia, foi inaugurado no dia 28 de Abril de 1935.

O Grupo Desportivo da C. P. tomou, algum tempo depois, a iniciativa de promover jogos, para disputa de taças, com os grupos das oficinas de Entroncamento e de Campanhã.

Depois de longa interrupção, o Desportivo da C. P. concorreu, em 1941, ao campeonato organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, sendo apurado finalista.

Em ciclismo, o Grupo esteve filiado na União Velocipédica Portuguesa, em 1935, mas, devido às grandes dificuldades na adquisição de material a secção não foi mantida.

O *volley-ball*, desporto interessante e magnífico, é praticado desde 1931 pelos alunos da classe de ginástica, mas sem o carácter de competição. É, simplesmente, o complemento dos exercícios em conjunto.

O desporto do tiro foi praticado em 1933.

Tripulação de remo do Grupo Desportivo da C. P. vencedora de seis campeonatos nacionais e regionais desde 1935, em *shell* de quatro. Da esquerda para a direita: António Barroso, Alfredo Inácio, Francisco Barroso, Aníbal Cunha e Henrique Perdigão (timoneiro).

Tripulação de remo constituída por Armando Carrão, António Ferreira, Elísio da Fonseca, José Leite de Carvalho e João Baptista, vencedora de nove campeonatos nacionais e regionais.

Como os encargos com a sua prática são muito grandes, a secção veio a ser extinta pouco tempo depois.

O *tennis* de mesa é um desporto que começou a ser praticado no Grupo Desportivo da C. P. em Setembro de 1933, filiando-se a colectividade na Associação de Lisboa, em 1934/935. O Grupo dispõe de muitos jogadores, mas a preparação dêstes não pode ser feita com a devida eficácia porque as mesas, instaladas no recinto das Oficinas Gerais, só durante a hora do almôço são utilizáveis. Esta situação verifica-se desde que o Grupo foi privado do seu antigo pôsto náutico, sacrificado às exigências do desenvolvimento dos serviços da Companhia. Não podendo preparar convenientemente os seus jogadores, o Grupo limita-se a fazer encontros particulares em Lisboa e arredores, não concorrendo, portanto, aos campeonatos oficiais.

Em Julho de 1930 iniciou o Grupo a prática da natação, interessando-se principalmente pelo seu ensino e aperfeiçoamento. As aulas eram dadas numa jangada existente junto ao pôsto náutico e tinham elevada freqüencia. Com as obras de ampliação do Pôrto de Lisboa tornou-se impossível a utilização dessa jangada, deixando por isso de haver regularidade na acção desta secção. No entanto, o Grupo não descurou o problema, e, reconhecendo a utilidade da natação, mantém uma «escola» de ensino durante os meses de Julho a Setembro, aproveitando uma lancha. Uma das aspirações da associação é a construção de uma piscina, o que daria enorme incremento ao ensino, aperfeiçoamento e prática dêste desporto.

O jôgo da «bola ao cêsto» *(basket-ball)* principiou a ser praticado em 1932 sob a orientação dos professores de ginástica do Grupo. Os primeiros jogos foram efectuados com o grupo da Brigada dos Marinheiros do Alfeite. Houve depois um torneio inter-sócios, para disputa de uma taça oferecida pelo Sr. Eng.º João da Cunha Monteiro. Só em 1935 o Grupo iniciou a prática do jôgo sob o sistema americano, o mais seguido em Portugal, filiando-se na Associação de Lisboa e concorrendo aos respectivos campeonatos de 1936/937 e 1937/938. A falta de elementos para a formação dos grupos levou à suspensão da actividade desta secção, até que a admissão de aprendizes nas Oficinas Gerais permitiu o recomeço da prática desta modalidade.

O Desportivo da C. P. tomou parte no campeonato da Promoção de 1941/942, obtendo o 4.º lugar na categoria de honra e o 2.º lugar em reservas e 2.ª categoria. As idades dos jogadores variam entre os 16 e os 19 anos, pelo que o futuro da secção está assegurado, apresentando-se sob bons auspícios.

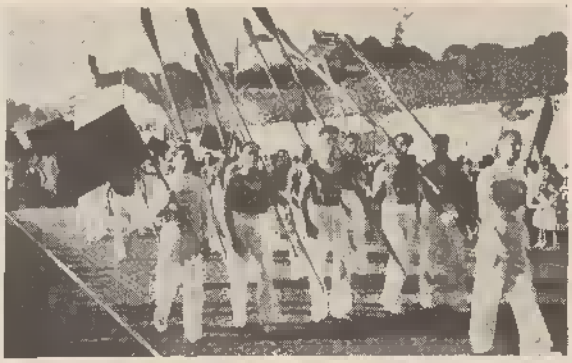
A prática da ginástica nunca foi descurada pelos dirigentes do Grupo, mas houve um período, de 1937 a 1940, em que a diminuta freqüencia, originada na circunstância de não serem admitidos aprendizes, forçou a uma interrupção.

O grupo de *foot-ball* vencedor de uma das séries e finalista do campeonato organizado em 1941 pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Da esquerda para a direita: no primeiro plano, Agostinho Lopes, Manuel da Silva, Vilarinho Quintas, Carlos Mendes, Henrique Perdigão e João Nunes Mourão; no segundo plano, Raúl Baptista, Leotino Silva, Alfredo Santos, Manuel Vieira e José Vieira Soares.

As classes de ginástica re-

começaram a funcionar em Agôsto de 1940, com elevado número de alunos, todos aprendizes das Oficinas Gerais.

É intuito dos dirigentes do Grupo ampliar os benefícios da ginástica aos filhos dos sócios, o que depende, no entanto, de instalações próprias que, por agora, não possui.



A secção de remo do Grupo Desportivo da C. P. que tomou parte no Cortejo do Trabalho, celebrado no Pôrto quando das Comemorações Centenárias.

É, porém, o remo a modalidade em que o Grupo Desportivo da C. P. melhor tem afirmado o seu valor, não só conquistando grande número de trofeus e de campeonatos, mas também preparando novos elementos de uma das modalidades mais completas sob o ponto de vista físico.

Data de 1930 a actividade do Desportivo da C. P. Nesse ano foi inaugurado o pôsto náutico e adquiriram-se dois barcos, um *out-rigger* e um *in-rigger*, destinados a instrução. Graças a um donativo concedido pela Companhia, o Grupo comprou em Livorno (Itália) um barco *yolle* de tipo internacional, o primeiro a ser introduzido na Nação. Em pouco tempo, ficou uma tripulação apta a tomar parte nas regatas de remo. Logo no seu primeiro ano de actividade, esta tripulação conquistou um campeonato nacional e um campeonato regional.

Em doze anos de constante actividade o Grupo afirmou categòricamente o alto valor dos seus representantes, como pode verificar-se pelo resumo que adiante publicamos.

A flotilha da associação foi, entretanto, enriquecida com um barco *shell* de 4 e um barco *yolle* de 2, os quais importaram em cêrca de 14 mil escudos, não obstante as ferragens terem sido feitas sem encargos para o Grupo pelos seus dedicados sócios, Srs. Alfredo Maria da Silva e Jorge Vitor, operários das Oficinas Gerais de Lisboa-P.

Recentemente, o material do Desportivo da C. P. foi aumentado com mais dois barcos, um *yolle* de 4 e um *shell* de 4, encontrando-se agora o Grupo devidamente apetrechado para oferecer luta aos melhores agrupamentos da especialidade. Carece, no entanto, de um barco de 8 remos, que espera obter.

Eis o resumo das classificações brilhantes alcançadas pelos remadores do Grupo Desportivo da C. P.:

Provas disputadas		117
1.os prémios	39	
2.os »	39	
3.os »	24	
4.os »	13	
5.os »	1	
6.os »	1	117
Campeonatos nacionais		8
Campeonatos regionais.		15

Taças conquistadas definitivamente: «Nobre Guedes», «Pedro de Brito», «Carlos Joyce Diniz», «Casa dos Pescadores», «George Reynolds», «Arménio Salvador», «D. Florência Rodrigues Pires» e «Estoril».

Taças ganhas periòdicamente: «C. P.», 5 anos; «Clube Náutico de Viana», 1 ano; «Dr. Manuel de Arriaga», 4 anos; «Praia da Figueira da Foz», 1 ano; «David Viana», 1 ano; «Preparação», 1 ano; «Sado», 1 ano; Azambuja», 4 anos.

Eis a história, a traços largos, do Grupo Desportivo da C. P.

Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro

Foi em 1930 que se fundou o Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro.

O Grupo dedicava então a sua actividade desportiva ao *foot-ball,* ao atletismo e à ginástica. Em *foot-ball,* a turma representativa da colectividade conquistou a taça «C. P.», no torneio disputado em 1930 entre as associações desportivas da Companhia.

Em Abril de 1931 foi contratado um professor de educação física, para dirigir as classes de ginástica, e, nesse mesmo ano, esteve instalado um estágio de férias na mata da Costa de Caparica. Devido à mudança de ares, regime alimentar, prática de jogos e desportos ao ar livre, os estagiários tiraram excelentes resultados da sua permanência ali.

Êsses resultados reflectiram-se beneficamente na própria representação desportiva, pois o Grupo triunfou novamente nos campeonatos de *foot-ball* das épocas de 1932 e 1933, em disputa da referida taça «C. P.»

Data de 1935 a criação da sua notável secção de remo, cujos triunfos enchem de orgulho os sócios da agremiação e até a própria classe ferroviária. Com o auxílio da Companhia, foi possível ao Grupo adquirir em Livorno (Itália) um *yolle* de 4 remos.

Os treinos principiaram em Abril de 1935 e no mesmo ano o Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro filiou-se na Federação Portuguesa do Remo, não só para legalizar a sua situação, mas também para poder concorrer às competições oficiais.

Esta Secção de remo progrediu muito, aumentando com regularidade o número das suas unidades. Um dos barcos foi construído nas Oficinas Gerais do Barreiro.

Ainda em 1935, o Grupo concorreu, pela primeira vez, aos campeonatos, classificando-se em primeiro lugar no nacional de velocidade.

Êste ano foi fértil em acontecimentos de vulto na vida da associação. Entre outros

A Classe de ginástica de adultos do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro executando um exercício.

As turmas de juniores e de principiantes, de remo, que em 1942, representando o Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro, se distinguiram, conquistando sucessivas vitórias, algumas delas correspondendo a campeonatos regionais e nacionais.

salientaremos: uma grande festa desportiva celebrada no campo do Luso Futebol Clube, do Barreiro, na qual tomaram parte cêrca de 400 atletas; regatas de vela e de remo, etc., tendo o Grupo alcançado vários primeiros lugares; a conquista das taças «Kate» e «Rui de Andrade», em remo, aquela no Estoril, e correspondendo à segunda o campeonato nacional de principiantes em *yolles de mer* de 4 remos.

Grupo de alunas da escola primária do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro durante uma visita de estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa.

No ano imediato, 1936, de novo o Grupo se distinguiu na sua acção educativa e desportiva.

Foi campeão nacional de juniores em *yolles de mer*, de 4 remos; fêz construir um magnífico e bem apetrechado ginásio, incluindo nêle um tanque para aprendizagem de remo e balneários e adquiriu outro barco, um *out-rigger* de 4 remos.

Êste barco, é interessante salientar, foi construído pelo ferroviário Hipólito José dos Santos, carpinteiro, hàbilmente coadjuvado pelo seu colega Virgílio Bravo. Pelo seu perfeito acabamento, êste barco nada ficou a dever aos adquiridos no estrangeiro.

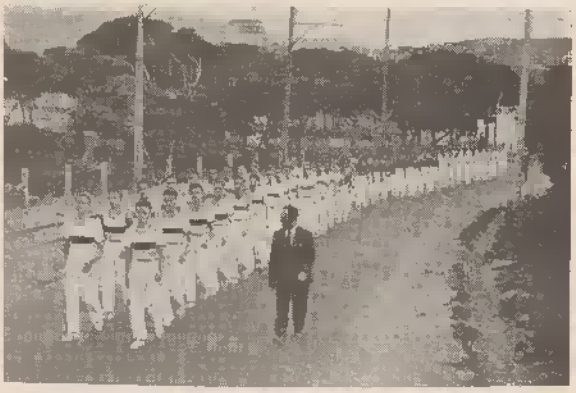
Ampliando a sua benéfica acção, o Grupo criou uma escola infantil, a qual tinha a breve trecho a freqüência média de 56 alunos, instalando-a em salas amplas, arejadas e dotadas do mais perfeito e completo material didáctico. Simultâneamente, as crianças freqüentam também uma classe de ginástica.

Esta escola, de ensino primário elementar, é uma das mais belas obras do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro.

No ano de 1937 as turmas de remo continuaram a alcançar bons resultados. Concorreram ao «Dia do principiante», classificando-se em 2.º lugar; a tripulação de *yolles de mer* de 4 remos, principiantes, conquistou o campeonato nacional de velocidade; venceram a prova da taça «Eng.º Mendia» numa festa náutica que organizou no Barreiro, etc.

Para instrutor dos remadores do Grupo êste contratou um antigo remador, cuja acção se reflectiu benèficamente na apresentação das várias tripulações da associação.

Ainda em 1937, o Grupo ganhou o «Torneio de Preparação» de remo, organizado pelo jornal *Os Sports*, conquistando a taça



Aprendizes das oficinas do Barreiro, sócios do Grupo Desportivo, que freqüentaram a «Colónia de Férias» que funcionou na Praia das Maçãs.

«Albano Santos». Por esta altura foi inaugurada a secção de *tennis* de mesa, criada uma escola de ensino e aperfeiçoamento de natação a cargo dum professor de educação física, e ampliada a escola de instrução primária, que ficou com duas turmas, uma feminina e outra masculina. A freqüência média da escola passou a ser de 80 alunos.

O ano de 1938 ficou brilhantemente assinalado na história do Grupo Desportivo.

Num terreno cedido pela Companhia, foi construído um campo para «bola ao cêsto» *(basket-ball)*; na véspera do Natal realizou-se a «Festa da árvore» com distribuïção de brinquedos e bolos aos alunos da escola; em várias provas de remo, as tripulações do Grupo obtiveram brilhantes classificações.

Em Lisboa, conquistou o terceiro título de campeão regional em *yolles*, e, na Figueira da Foz, a mesma tripulação alcançou o título de campeão nacional. Quando das regatas internacionais disputadas na Figueira da Foz, os Ferroviários do Barreiro ficaram em segundo lugar nas provas das taças «Alemanha» e «Federação Portuguesa de Remo».

A representação da secção de remo do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro durante o «Cortejo do Trabalho» realizado no Pôrto, por ocasião das Comemorações Centenárias.

Registou-se mais um auxílio da Companhia, que dotou o Grupo Desportivo com importância anual destinada a manter e melhorar as várias secções desportivas. Com esta verba, que muito facilitou a vida do Grupo, êste pôde adquirir na Alemanha material *bondur* para remodelar e tornar mais leves os barcos de corrida.

Em 16 de Junho de 1938, a Direcção Geral do Ensino Primário, por alvará n.º 397, reconheceu a escola como Instituïção de Beneficência, nos termos do art.º 20.º do Decreto n.º 23.447 de 5 de Janeiro de 1934. Este reconhecimento trouxe incalculáveis benefícios ao Grupo e aos próprios alunos.

No final do ano, o Grupo tomou parte nas regatas do «Dia dos Pescadores», em Cascais, ganhando a taça «Casa dos Pescadores», e, no Natal, promoveu novamente a «Festa da árvore».

Na época de 1939/940, o Grupo concorreu ao campeonato de «bola ao cêsto» da Associação do Barreiro, classificando-se em 5.º lugar.

O remo manteve a sua brilhantíssima actividade. Assim, ainda em 1939, ficou em 2.º no campeonato regional de velocidade e conquistou os títulos de campeão nacional de *yolles*, em juniores e seniores, ficando de posse das taças «Clube Náutico de Viana» e «C. P.». Em Setúbal, numas regatas particulares, ganhou a taça «Comissão de Iniciativa», e, no Barreiro, conquistou mais uma taça oferecida pela Câmara Municipal.

Na temporada de 1940, as tripulações de remo continuaram a sua gloriosa tarefa, obtendo em série excelentes classificações. De entre estas deve salientar-se o título de campeão nacional de *yolles*, seniores. Nas regatas organizadas junto à Exposição do Mundo Português pelo jornal «O Século» o Grupo dos Ferroviários do Barreiro ganhou a taça «Clube Inglês».

Um professor de educação física ministrou o ensino de ginástica e de natação, com bom aproveitamento dos respectivos alunos.

Continuaram em actividade as turmas de «bola ao cesto» e de *tennis* de mesa.

Vejamos agora a actividade em 1941.

Em remo, no «Dia do principiante», o Grupo ficou em 2.º lugar. Nos campeonatos regionais de fundo venceu o de *shell* de 4 remos e nos de velocidade o de *out-rigger* de 4. No campeonato nacional ficou em 2.º lugar na prova de *shell*.

A secção de instrução funcionou com a freqüencia média de 50 alunos, constituindo agora o Centro Primário n.º 5 da «Mocidade Portuguesa».

Em Setembro, os aprendizes das oficinas fizeram um estágio de 20 dias na Praia das Maçãs e alguns filiados na «M. P.» estiveram num acampamento em Caxias. Uns e outros tiraram excelentes resultados.

No Natal efectuou-se a tradicional «Festa da árvore».

Por último, em 1942, o Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro manteve-se com entusiasmo e brilhantismo nas suas múltiplas actividades.

A tripulação de *shell* de 4, seniores, venceu o campeonato regional de fundo e ganhou a taça «General Raúl Esteves». As tripulações de *yolle* de 4, principiantes, e *shell* de 4, seniores, ganharam os campeonatos regionais de velocidade e as taças «Dr. Manuel de Arriaga» e «Cinco de Outubro». No Pôrto, durante os campeonatos nacionais, os principiantes ganharam a sua prova ficando na posse definitiva da taça «Dia Desportivo do Século».

A escola primária e as escolas de natação e de ginástica continuaram com pleno desenvolvimento. O Grupo Desportivo mantém ainda uma biblioteca com 340 volumes.

Como se verifica, a obra desta associação é notável.

Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã

O Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã é uma das mais antigas colectividades desportivas existentes na classe.

A sua fundação data de 1930, mas pràticamente só desde 1936 a sua actividade se revelou como correspondendo a uma directriz definida, a uma orientação prèviamente fixada.

É desde 1936 que o Desportivo dos Ferroviários de Campanhã concorre regularmente aos campeonatos regionais de *hand-ball, basket-ball* e *tennis* de mesa. Simultâneamente dedica a sua atenção muito especial à prática da ginástica, preparando cuidadosamente os seus representantes recrutados entre os aprendizes das Oficinas Gerais de Campanhã.

A sede do Grupo está instalada nos baixos do edifício da 4.ª Circunscrição da Divisão do Material e Tracção. Dispõe de uma sala onde se efectuam os jogos de *tennis* de

A turma de *basket-ball* do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã, vendo-se à esquerda o chefe da respectiva secção.

O director da secção de *tennis* de mesa do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã e os seus representantes nas provas oficiais e particulares.

mesa, sala essa ornamentada com várias fotografias dos grupos que têm representado a agremiação nas provas oficiais e particulares.

A principal actividade do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã é o *hand-ball*, modalidade que no Pôrto ocupa lugar de relêvo, e na qual só se distinguem os clubes que possuem elementos bem adestrados física e tècnicamente.

Estão neste caso os representantes do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã, pois as suas classificações traduzem fielmente o interêsse que a agremiação dispensa a êste útil e movimentado desporto. É evidente que não atingiu a craveira dos

A turma de *hand-ball* do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã acompanhado pelo respectivo chefe da secção.

grandes clubes portuenses, mas não deve esquecer-se que, enquanto êstes recrutam os seus elementos em grandes populações associativas, o Desportivo dos Ferroviários de Campanhã tem apenas como campo de recrutamento o pessoal ferroviário que presta serviço em Campanhã.

Apesar disso, porém, o Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã tem-se notabilizado nesta modalidade, como se pode verificar através do seguinte quadro das suas classificações:

1935/936...	Campeão da Divisão de Promoção
1936/937...	3.º lugar da II Divisão
1937/938...	3.º lugar da II Divisão
1938/939...	Campeão da II Divisão
1939/940...	Campeão corporativo
1940/941...	3.º lugar da II Divisão

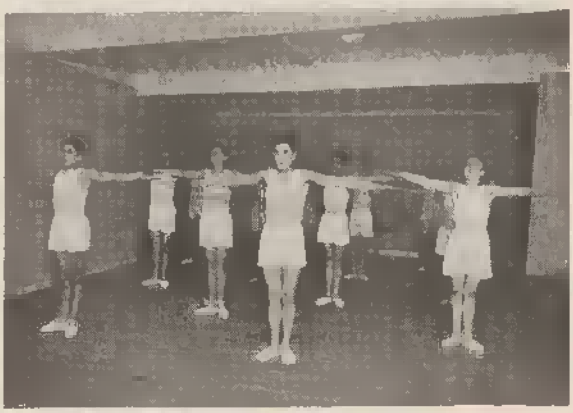
Os representantes do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã (*hand-ball, basket-ball* e *tennis* de mesa), acompanhados pelos seus dirigentes.

No *basket-ball*, outro desporto cuja prática resulta em benefícios de ordem física muito apreciáveis, o Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã disputou em 1941/942 o seu primeiro torneio oficial (campeonato da A. B. B. P.), classificando-se em 4.º lugar na prova reservada aos clubes da Divisão de Promoção.

Como apontamento curioso deve registar-se que os grupos do Desportivo marcaram 161 pontos e sofreram 148 em todos os desafios disputados até final da época de 1941/942.

A secção de *tennis* de mesa, recentemente criada, concorreu já aos campeonatos regionais organizados pela A. T. M. do Pôrto.

Nas 2.ª e 3.ª categorias conquistou o título de campeão, ficando em 3.º lugar na 1.ª categoria. Na prova oficial de pares-



Demonstração de ginástica pelos aprendizes das Oficinas Gerais de Campanhã.

Representantes do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã.

-homens, os representantes dos Ferroviários de Campanhã obtiveram os 2.º e 3.º lugares, classificações que podem considerar-se brilhantes, dado o valor dos adversários.

A ginástica está na base de tôda a actividade do Grupo, que lhe dispensa cuidados especialíssimos.

Desde 1939 que funcionam os cursos de ginástica da colectividade.

Os resultados obtidos são muito animadores. Os aprendizes das Oficinas Gerais de Campanhã, pois só êles podem freqüentar as classes, têm beneficiado grandemente com a prática da ginástica, evidenciando-se o seu aproveitamento através de uma exibição pública que alcançou lisongeiro êxito.

O Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã mantém ainda um grupo cénico, que actua como factor de vida cultural, exercendo ao mesmo tempo acção beneficente. O seu primeiro espectáculo público, no Cine-Teatro Odeon, foi coroado de grande êxito, merecendo relêvo a circunstância dos espectadores serem na quási totalidade ferroviários ou pessoas de sua família. O produto líquido desta festa reverteu para o Orfanato Ferroviário.

O campo de jogos é o problema mais difícil que o Grupo tem de resolver. No terreno que a título precário lhe foi cedido gastou já a colectividade cêrca de doze mil escudos, e, no entanto, está ainda muito longe de ver o assunto solucionado, principalmente porque se levantaram algumas peias burocráticas que só a muito boa vontade dos dirigentes pode remover.

A falta de campo próprio reflecte-se na actividade do Grupo, forçado a treinos em campo alheio, portanto, sem a eficácia que seria para desejar.

Aspecto da inauguração oficial da secção de *tennis* de mesa do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã, efectuada em 1940.

Uma das preocupações dos dirigentes do Grupo é a de que nenhum jogador de qualquer outro grupo exceda os seus jogadores no que respeita a apresentação e compostura em público.

Êsse facto, aliado ao valor desportivo dos seus atletas, tem grangeado ao Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã a maior simpatia do público desportivo portuense.

Grupo Desportivo Ferroviário do Entroncamento

No Entroncamento, vila essencialmente ferroviária, onde há milhares de pessoas ligadas ao caminho de ferro, existe uma associação desportiva de ferroviários. É o Grupo Desportivo Ferroviário, fundado em 1931 por iniciativa do pessoal das oficinas.

O número de sócios é apenas de 250, demasiado pequeno se tivermos em conta que só a população das oficinas da Tracção é de cêrca de mil operários.

Para o relativo desinterêsse que êste insignificante número de sócios revela, muito têm contribuído os fracos resultados até agora obtidos pelo Grupo nas competições oficiais, e, ainda, a pouca actividade que a associação tem mantido e que só agora começa a aumentar.

Por outro lado, houve até há pouco uma dispersão de esforços dos próprios ferroviários, em conseqüência de muitos dêles estarem integrados noutra agremiação local, o que deixou de acontecer.

Dêste modo, o futuro do Grupo Desportivo Ferroviário apresenta-se desanuviado.

Os próprios resultados começam já a acusar os efeitos desta concentração de valores ferroviários. O Grupo dispõe agora de muitos elementos que o podem representar condignamente nos campeonatos de *foot-ball*, única modalidade que, presentemente, os seus atletas praticam oficialmente.

Um aspecto do magnífico campo do Grupo Desportivo Ferroviário, do Entroncamento, vendo-se a bancada e a aparelhagem que serve para a preparação física dos jogadores de *foot-ball*.

O Grupo Desportivo Ferroviário foi, como dissemos, fundado em 1931.

Durante cinco anos, a sua actividade desportiva limitou-se à comparticipação no torneio de *foot-ball*, para disputa da taça «C. P.», entre os grupos representativos das oficinas do Entroncamento, Barreiro, Campanhã e Lisboa-P., e a concorrer a provas velocipédicas, nas quais conquistou alguns trofeus. O ciclismo estava então muito em voga na região e as vitórias alcançadas pelo Desportivo Ferroviário tiveram larga repercussão.

De 1936 a 1939 o Grupo esteve comple-

tamente parado, não dando o mais ligeiro sintoma de actividade, até que em 1939 «renasceu» regressando às competições desportivas.

Tendo-lhe sido concedido um subsídio pela Companhia, o Grupo aplicou-o criteriosamente na construção do seu parque de jogos, em terreno cedido igualmente pela C. P.

Êste parque comporta um amplo campo de *foot-ball*, que é dos melhores da província, um *court* de *tennis* de terra batida, um campo para «bola ao cêsto» *(basket-ball)* e um *rink* de patinagem.

O magnífico conjunto de instalações é servido por bons balneários, que duas turmas de jogadores podem utilizar simultâneamente sem que entre elas haja contacto. O árbitro dispõe também de instalação privativa, conforme determinação dos organismos oficiais do *foot-ball*.

O parque de jogos do Desportivo Ferroviário fica situado junto ao formoso Bairro de Camões, pertença da Companhia e habitado exclusivamente pelo seu pessoal. A propósito, convém dizer que há neste Bairro uma escola primária que pode ser apontada como modêlo. Está instalada num edifício amplo, arejado, dotado de todos os requisitos indispensáveis para um ensino eficaz.

Tôdas as instalações do parque de jogos do Grupo Desportivo Ferroviário, do Entroncamento, correspondem ao fim em vista. Os vestiários e balneários estão instalados num edifício próprio e dispõem de todas as comodidades exigidas pelos organismos oficiais do desporto.

A turma de *foot-ball* do Grupo Desportivo Ferroviário, do Entroncamento, que na época transacta obteve excelentes resultados nos desafios oficiais e particulares. À esquerda, o treinador, José Carlos de Melo, operário das oficinas do Entroncamento.

É no seu parque de jogos que o Grupo Desportivo Ferroviário disputa, desde a época de 1939/940, o campeonato da Zona Norte da Associação de Futebol de Santarém. Nas três primeiras épocas as suas classificações não foram brilhantes. No ano que acabou, porém, a turma de *foot-ball*, do Desportivo Ferroviário melhorou muito, tendo terminado a primeira volta daquele campeonato em segundo lugar, logo a seguir ao União Comércio e Indústria de Tomar, incontestàvelmente o grupo mais forte da região.

Os seus jogadores são tècnicamente dirigidos pelo Sr. José Carlos de Melo, operário das oficinas, e antigo jogador do Casa Pia Atlético Clube, de Lisboa.

No seu parque de jogos do Bairro de Camões possui o Grupo Desportivo Ferroviário, do Entroncamento, um «*rink*» de patinagem que é o único existente na região.

Independentemente da preparação técnica indispensável para o grupo manter o valor que actualmente evidencia, os jogadores recebem uma preparação física adequada ao desporto que praticam, a qual lhes é ministrada igualmente por aquêle operário.

O *foot-ball* é, repetimos, o único desporto em que oficialmente o Grupo Desportivo Ferroviário se faz representar.

No entanto, o jôgo da «bola ao cêsto» *(basket-ball)* tem sido cultivado pelos seus sócios em jogos amigáveis. A patinagem conhece interessante incremento. O *rink* é muito freqüentado, principalmente de verão, e, embora o Grupo não se faça representar em competições, para as quais, aliás, não teria adversário na região onde o único *rink* que existe é o seu, os seus sócios apreciam o prazer que advém da prática de um desporto que é dos mais interessantes e agradáveis.

A festa de inauguração do recinto de patinagem revestiu-se de acentuado brilhantismo, nela tendo colaborado dois grupos de Lisboa, o Sporting Clube de Portugal e o Clube de Futebol Benfica, que disputaram uma taça num animado desafio de *hockey* em patins.

Os dirigentes do Grupo têm em preparação uma festa desportiva na qual tôdas as instalações serão aproveitadas. Será o «Dia Desportivo dos Ferroviários do Entroncamento» e terá a colaboração de agremiações de Lisboa e do jornal desportivo «Os Sports».

Entretanto, o Grupo procura resolver um problema importante — o da vedação do campo. Tal como, presentemente, ela se encontra, não só dificilmente a Associação de Futebol de Santarém aceita o campo para jogos oficiais, mas também obsta a que o Grupo faça receitas compensadoras que lhe permitam alargar a sua esfera de acção.

Deve dizer-se, ainda, que o Grupo Desportivo Ferroviário dispõe, num dos melhores locais da vila, de sede privativa, com salas de jogos, bilhar, etc., a qual é muito freqüentada.

Falta-lhe, todavia, uma sala ampla que possa ser adaptada a ginásio, tanto mais que os dirigentes da Associação projectam criar uma classe de ginástica para os filhos dos seus sócios.

Tôdas estas aspirações nos dizem que o Grupo está em pleno ressurgimento e que muito há a esperar dêle para a valorização física dos ferroviários do Entroncamento.

Ateneu Ferroviário

O Ateneu Ferroviário, que há seis anos começou a sua actividade dedicando-se especialmente à parte cultural e à ginástica, passou mais tarde, há uns três anos, a interessar-se também pelos desportos.

Na primeira fase da sua actividade, o Ateneu Ferroviário manteve duas classes de ginástica, uma de senhoras e outra de crianças, ambas dirigidas pelo ferroviário, professor José Júlio Moreira.

Grupo de senhoras da classe feminina de ginástica do Ateneu Ferroviário que tomou parte em várias exibições públicas. Da esquerda para a direita: Otília Fortuna, Norberta Pires, Delmira Ferreira, Ivone Marques, Judite Farra, Branca Nieto, Maria do Carmo Rodrigues, Diamantina Reis, Noémia de Matos, Alda Ferreira, Mariana Ferreira e Carolina Alves.

A classe infantil compareceu em vários festivais, merecendo relêvo a forma como se apresentou na Sociedade de Geografia, na festa comemorativa da criação, pelo jornal despor-

tivo «Os Sports», de cursos infantis para crianças pobres de Lisboa.

Por seu turno, a classe de senhoras, em ginástica musicada, pela primeira vez praticada no País, alcançou extraordinário êxito em todas as suas apresentações públicas.

Foi particularmente brilhante a exibição na Sociedade de Geografia, promovida pelo próprio Ateneu Ferroviário, e integrada numa festa de arte em que também se fêz ouvir com muito agrado a banda de música da prestimosa colectividade.

Durante êste período, que pode considerar-se, como acima dizemos, a «primeira fase» da vida do Ateneu Ferroviário, fizeram-se algumas tentativas para introdução de

Os alunos da antiga classe infantil de ginástica do Ateneu Ferroviário, por ocasião duma visita ao Palácio Nacional de Sintra.

modalidades desportivas, mas tôdas elas resultaram infrutíferas.

Só há três anos, mercê do entusiasmo de alguns dedicados sócios do Ateneu Ferroviário, êste enveredou decididamente para a prática dos desportos, integrando-se assim numa mais completa acção educativa, pois, em obediência ao seu plano geral, continuou a manter aulas de música, de arte de representar, de valorização profissional, a banda e as classes de ginástica para senhoras e crianças.

A classe de crianças veio a findar logo que se iniciou o grande e patriótico movimento nacional da «Mocidade Portuguesa», no qual ingressaram obrigatòriamente tôdas as crianças em idade escolar — precisamente as que freqüentavam as classes do Ateneu

Os Grupos femininos de «bola ao cêsto» *(basket-ball)* do Ateneu Ferroviário e do Feminino Atlético Clube por ocasião de um desafio que disputaram no Pôrto e que foi ganho pelo Ateneu Ferroviário. As jogadoras do Ateneu Ferroviário (camisolas claras) são, da esquerda para a direita: no primeiro plano, Noémia de Matos, Branca Nieto e Maria Ester de Moura Cabral; no segundo plano, Gabriela Nieto, Maria de Lourdes, Simone Nieto e Maria do Carmo Rodrigues.

Ferroviário — e a classe de senhoras subsiste ainda, mas reservada às jogadoras de «bola ao cêsto» *(basket-ball)* e «*tennis* de mêsa». Episòdicamente, a colectividade tem-se feito representar em competições de tiro e de bilhar, com resultados satisfatórios.

No jôgo da «bola ao cêsto» há no Ateneu Ferroviário duas sub-secções: a feminina e a masculina.

A primeira tem um historial brilhantíssimo nas suas quatro épocas de actividade.

Na primeira época, ainda insuficiente-

O primeiro grupo masculino de «bola ao cêsto» *(basket-ball)* do Ateneu Ferroviário. Da esquerda para a direita, no primeiro plano, João Valente, Carlos Fernandes e Vasco Albino; no segundo plano, Francisco Plácido, Álvaro de Almeida, Júlio Sanches, Mário Silva e Virgílio de Oliveira.

mente preparado, o grupo não foi além do 2.º lugar no campeonato de Lisboa, mas no final da temporada pôde registar os primeiros triunfos sôbre a forte turma do Belenenses, até então quási invencível.

Data de então o grande desenvolvimento que a sub-secção feminina de «bola ao cêsto» atingiu. Nos três anos subseqüentes o grupo conquistou o título de campeão de Lisboa no torneio respectivo promovido pela Associação de Lisboa, cometendo assim uma proeza sem semelhante na história da modalidade.

Em inúmeros jogos, disputados em Lisboa e na província, a valorosa turma tem acumulado vitórias sôbre vitórias, sendo considerada como o melhor grupo feminino português.

Entre outros resultados de grande valor salientam-se os triunfos que alcançou no Pôrto e em Leiria sôbre as turmas do Feminino Atlético Clube e do Leiria Ginásio Clube, o primeiro dos quais se dedica exclusivamente ao desporto feminino, como o seu próprio nome indica.

No «Cortejo do Trabalho» efectuado no Pôrto, por ocasião das Comemorações Centenárias, o Ateneu Ferroviário esteve largamente representado. Um aspecto do desfile da secção de «bola ao cêsto» *(basket-ball)* daquela agremiação.

Nesses desafios conquistou o grupo feminino do Ateneu mais de duas dezenas de taças, algumas das quais têm como patronos o Ex.mo Sr. Ministro da Educação Nacional e os Ex.mos Srs. Administradores Fausto de Figueiredo, General Raúl Esteves e Doutor Fezas Vital.

As jogadoras são submetidas a uma preparação cuidada, na qual a ginástica especializada figura em primeiro plano, sob a orientação proficiente de um professor de educação física.

A sub-secção masculina de «bola ao cêsto» tem sido menos feliz, embora os seus resultados, de modo geral, possam considerar-se agradáveis. Tal como as suas colegas da sub-secção feminina, os rapazes têm-se exibido em várias localidades do País, colaborando em muitos festivais de propaganda desportiva.

Presentemente esta secção encontra-se suspensa.

A secção de «*tennis* de mesa» atingiu, na última época, notável desenvolvimento.

Depois de ter obtido classificações secundárias nos campeonatos de Lisboa, os grupos masculinos do Ateneu Ferroviário conquistaram, na época de 1941/942, os títulos das 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias da II Divisão, ascendendo à I Divisão devido às vitórias alcançadas pela 1.ª categoria nos respectivos jogos de passagem.

É interessante salientar que a primeira taça que entrou no Ateneu Ferroviário foi conquistada pela secção masculina de «*tennis* de mesa». Tem essa taça o nome de «Eng.º Vasconcelos Correia» e a sua posse é motivo de justificado orgulho dos sócios do Ateneu Ferroviário. Também nesta secção há uma sub-secção feminina, criada há três anos. As jogadoras de «*tennis* de mesa» do Ateneu Ferroviário têm brilhado em tôdas as competições que até agora disputaram, não só em Lisboa, mas também na província.

A secção desportiva da colectividade não se tem limitado à representação nas competições oficiais. A sua acção organizadora é das mais importantes, merecendo realce especial os festivais de «bola ao cêsto» dos aniversários, a *Grande Noite de «Basket» Feminino*, as *Noites de «Tennis de Mesa»* e o primeiro torneio de «*tennis* de mesa» feminino realizado em Portugal.

A celebração da *Grande Noite de «Basket» Feminino* constituiu um êxito que nunca

chegou sequer a ser igualado por qualquer outra organização semelhante. Nesse festival, efectuado no campo do Ateneu Comercial, foram disputadas cinco taças noutros tantos desafios, tendo participado num dêstes a turma do Feminino Atlético Clube, do Pôrto. A assistência bateu todas as competições anteriores, numa clara demonstração do interêsse suscitado por esta feliz iniciativa do Ateneu Ferroviário.

Ao contrário do que sucede nas agremiações desportivas da classe, no Ateneu Ferroviário a quotização não é tôda absorvida pelos desportos. Das suas receitas o Ateneu Ferroviário retira uma verba para desportos, com o qual mantém tôda a sua actividade.

O que fundamentalmente falta ao Ateneu Ferroviário é um campo de jogos, onde possa fazer-se com eficácia a preparação dos seus atletas. Obrigado a utilizar um campo alheio, as possibilidades dos seus representantes ressentem-se exactamente desta circunstância.

O Ateneu Ferroviário, é justo dizê-lo, tem tido ao seu serviço verdadeiras dedicações.

O desporto é o culto voluntário e regular do exercício muscular intensivo, firmado num desejo de progresso que pode ir até ao sacrifício.

BARÃO PIERRE DE COUBERTIN

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Fiscalização

P. n.º 794. — Peço seja esclarecido do seguinte:

Um vagão de propriedade da C. U. F. procede de determinada estação com carga para Barreiro C. U. F. Êste vagão uma vez chegado e retirada a remessa, considera-se entregue à Emprêsa proprietária, podendo esta dispôr dêle como entenda, isto é, carregá-lo com mercadoria para qualquer destino, ou mandá-lo vazio a qualquer destino para carregar. Nêste último caso é necessário indicar qual o número da última remessa que transportou, para determinação das horas de gatuitidade no transporte, ou basta indicar na escrituração que vai receber carga?

R. — Nas declarações de expedição estabelecidas para o despacho de vagões vazios que sigam a receber carga ou regressem de uma estação para onde tenham sido expedidos carregados, deve fazer-se sempre a indicação do número e procedência da remessa com que foram recebidos carregados.

Desde há muito tempo que êste assunto está esclarecido.

DOCUMENTOS

I — Tráfego

Aviso ao Público A. n.º 773 — Anuncia o estabelecimento da venda de bilhetes directos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes das estações de Penafiel, Campanhã ou Pôrto, para as estações de Amarante e Celorico de Basto, ou inversamente.

Carta-Impressa n.º 48 — Supressões e restrições no serviço das carreiras de camionagem, das linhas combinadas.

Carta-Impressa n.º 49 — Rectificação da Tarifa Especial n.º 4 — Passageiros (Bilhetes de assinatura).

34.º Complemento à Tarifa de Camionagem — Regula o transporte de passageiros entre a estação de Barreiro e Montijo.

38.º Complemento à Tarifa de Camionagem — Regula o transporte de passageiros e bagagens entre a estação e o Despacho Central de Mafra.

45.º Complemento à Tarifa de Camionagem — Regula o transporte de passageiros, bagagens e mercadorias entre a estação e o Despacho Central de Leiria.

Tarifa Especial n.º 4 — Passageiros (Bilhetes de assinatura) — Em vigor desde 1 de Novembro de 1942, em substituição da Tarifa da mesma denominação, de Setembro de 1938.

8.º Aditamento à Tarifa Especial n.º 1 — Passageiros (Bilhetes para combóios tranvias) — Altera os Artigos 11.º, 12.º e 15.º e suprime o n.º 3 do Artigo 11.º.

II — Fiscalização e Estatística

Comunicação-Circular n.º 269 — Indica as publicações que, por virtude de contrato de publicidade com a C. P., são transportadas gratuitamente nos combóios da Companhia.

Carta-Impressa n.º 338 — Relaciona os bilhetes de identidade, anexos e bilhetes de assinatura mensal extraviados durante o mês de Novembro e que devem ser apreendidos.

III — Serviços Técnicos

Carta-Impressa n.º 562, de 10 de Julho de 1942. — Recomenda ao pessoal a leitura dos diplomas referentes às precauções a tomar com os vagões fechados para o transporte de correio.

Instrução n.º 2375, de 25 de Agôsto de 1942 — Refere-se à sinalização da estação de S. Torcato.

Instrução n.º 2376, de 14 de Setembro de 1942. — Refere-se à sinalização da linha-desvio para carregamento de lenha ao Km. 187,605 da linha de Oeste e, bem assim, do ramal particular Guia-Fábrica ao Km. 187,813 da mesma linha.

Instrução n.º 2377, de 17 de Setembro de 1942. — Refere-se à sinalização da estação de Marvão.

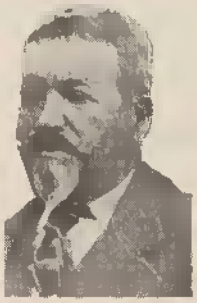
1.º Aditamento à Instrução n.º 2376, de 18 de Setembro de 1942. — Regula a forma como se devem fazer cruzamentos e ultrapassagens com combóios resguardados na linha-desvio para carregamento de lenha ao Km. 187,605-Oeste e, bem assim, no ramal particular Guia-Fábrica ao Km. 187,813 da mesma linha.

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO

Ernesto Duarte e Silva
Chefe de Depósito
Admitido em 5 de Janeiro de 1903 como Aprendiz de Montador.

Sebastião Fernandes
Sub-chefe de Depósito
Admitido em 11 de Dezembro de 1902 como Aprendiz de Caldeireiro



Manuel Lopes
Chefe de lanço de 1.ª classe
Admitido como Assentador em 26 de Dezembro de 1903.

Manuel Diogo
Porteiro
Nomeado Carregador em 21 de Dezembro de 1902.

Actos dignos de louvor

Na gare da estação de Lisboa-R foi encontrado, no dia 12 de Dezembro p. p., pelo Limpador de carruagens Augusto Gomes Nóbrega, um brinco com brilhantes, que entregou ao Chefe da mesma estação.

Quando no dia 4 de Dezembro p. p., na estação de Barreiro, o Carpinteiro de 3.ª classe José Venceslau das Neves reparava a avaria duma carruagem, encontrou abandonada uma pasta que continha, além de vários documentos, a quantia de 250$00.

Do achado fez imediata entrega aos seus superiores.

Nomeações

SECRETARIA DA DIRECÇÃO GERAL

Em Dezembro

Empregado de 3.ª classe: O Factor de 3.ª classe, Joaquim Canhão Caldeira Venâncio.

MATERIAL E TRACÇÃO

Em Novembro

Servente: Manuel da Costa.

Guarda: José Manuel Grenha.

Limpador: Manuel António de Oliveira.

Demissão

SECRETARIA DA DIRECÇÃO GERAL

Em Dezembro

Empregada de 3.ª classe: Maria Antonieta de Morais, a seu pedido.

Reformas

EXPLORAÇÃO

Em Setembro

Joaquim da Silva, Carregador, de Espinho.

Em Outubro

José dos Reis, Chefe de 1.ª classe, de Espinho.

Em Novembro

Ercilio Cândido Pereira, Factor de 2.ª classe, de Lisboa-R.

José de Matos Fernandes, Factor de 2.ª classe, de Régua.

Gaspar das Dôres Martinho, Fiscal de revisores — Movimento.

Augusto Pereira, Condutor de 1.ª classe, da 4.ª Circunscrição.

César Pereira Gordo, Agulheiro de 1.ª classe, de Louzal.

José Cabrita Rei, Engatador, de Lisboa-P.

Eduardo António de Matos, Guarda, de Viana do Castelo.

Manuel Dias Cação, Carregador, de Souzelas.

José Dias, Carregador, de Lisboa-R.

Joaquim Monteiro, Carregador, de Campanhã.

MATERIAL E TRACÇÃO

Em Novembro

Inácio Joaquim Isidro, Vigilante.

VIA E OBRAS

Em Outubro

José Augusto César, Chefe de lanço de 2.ª classe, do 1.º lanço da 15.ª Secção, Alcácer do Sal.

Falecimentos

Em Novembro

EXPLORAÇÃO

† *Manuel Fernandes*, Factor de 3.ª classe, em Nine.

Admitido como Praticante de factor em 1 de Julho de 1940, foi nomeado Aspirante em 1 de Julho de 1941 e Factor de 3.ª classe em 1 de Julho de 1942.

† *Joaquim de Almeida*, Fiel de 2.ª classe, em Campanhã.

Admitido como Carregador auxiliar em 23 de Dezembro de 1908, foi nomeado efectivo em 19 de Outubro de 1911 e promovido a Fiel de 2.ª classe em 6 de Fevereiro de 1920.

† *Eduardo Sebastião Fontes*, Condutor de 2.ª classe, em Alfarelos.

Nomeado Carregador em 1 de Janeiro de 1917, foi promovido a guarda-freios de 3.ª classe em 1 de Março de 1920 e finalmente a condutor de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1935.

† *José de Oliveira Valetim*, Agulheiro de 2.ª classe, em Lisboa-P.

Nomeado Carregador em 21 de Setembro de 1909, foi promovido a Agulheiro de 3.ª classe em 1 de Janeiro de 1920 e finalmente a Agulheiro de 2.ª classe em 21 de Março de 1922.

† *João Mendes Salgueiro*, Carregador em Alcântara-Terra.

Admitido como Carregador suplementar em 11 de Agôsto de 1929, foi nomeado efectivo em 21 de Janeiro de 1940.

† *Américo Marques*, Carregador em Lisboa-P.

Admitido como Carregador suplementar em 20 de Fevereiro de 1926, foi nomeado Carregador efectivo em 21 de Março de 1928.

VIA E OBRAS

† *António Martins*, Chefe do distrito 406, Nine.

Admitido como Assentador de 2.ª classe dos Caminhos de Ferro do Estado (M. D.), em 25 de Novembro de 1912, promovido a Assentador de 1.ª classe em 25 de Fevereiro de 1925, classificado Sub-Chefe de distrito na C. P. em 11 de Maio de 1927 e promovido a Chefe de distrito em 21 Abril de 1928.

† Eduardo Sebastião Fontes
Condutor de 2.ª classe

† António Martins
Chefe de distrito

† Joaquim de Almeida
Fiel de 2.ª classe

† José de Oliveira Valentim
Agulheiro de 2.ª classe

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Mefistófélicas: Molesto, Método, Manada, Cabelo, Geração, Abafo, Abate, Abraço.

Correspondência: Ainda que os problemas recreativos prendam, efectivamente, a atenção de muitos leitores do *Boletim*, como se tem observado, é, relativamente, reduzido o número daqueles que apresentam as soluções. Deve, pois, concluir-se que, embora interessem, a maioria dos leitores não possui os conhecimentos indispensáveis para os resolver.

Por isso, de futuro, procurar-se-á apresentá-los com maior simplicidade e, na maioria dos casos, amoldados à condição de poderem ser resolvidos aritméticamente.

De longe em longe, para quebrar essa monotonia, aparecerá, para os mestres, um problema de matemática.

Não há, no entanto, original por publicar, quer no que respeita ao campo charadistico, quer no que respeita ao campo matemático. Aos cultores de qualquer dos campos se lembra a necessidade de enviar produções.

Foi resolvido que o sorteio dos prémios trimestrais se tornasse extensivo aos solucionistas dos problemas que não sejam pròpriamente de índole charadistica, desde que dessa classe de problemas sejam apresentadas soluções equivalentes a um terço dos que forem publicados

Todos os agentes podem colaborar, bastando que a correspondência, com a colaboração, seja dirigida directamente à Secretaria da Direcção Geral — «*Boletim da C. P. — Secção dos Problemas Recreativos*».

Sorteio de prémios: Para prémios dos três primeiros trimestres de 1942 são destinadas as seguintes obras:

1.º trimestre — Dicionário de Sinónimos de Manuel José Pereira (Majopera).

2.º » — O livro de ouro das famílias.

3.º » — «Os gatos», de Fialho de Almeida.

Compartilham:

Do sorteio do 1.º trimestre: Os figurantes nos quadros do presente *Boletim* e mais: Brielga, Arlinda e Pastor. Cabem a cada um 33 terminações pela ordem por que estão nos quadros, seguindo-se-lhes os três últimos.

Do sorteio do 2.º trimestre: Os figurantes nos mesmos quadros, assim como Brielga, Arlinda e Pastor e mais: J. P. Alves, António L. G. Fernandes, Manuel M. Gonçalves, Joaquim Carvalho, Elmintos e A. P. Fernandes. Cabem a cada um 27 terminações, nas mesmas condições.

Do sorteio do 3.º trimestre: Os figurantes nos mesmos quadros e mais: J. P. Alves, António L. G. Fernandes, A. P. Fernandes, Elmintos, M. Teixeira, Arcelino Nogueira de Faria, Manuel M. Gonçalves e Fernando Gonçalves. Cabem a cada um 28 terminações.

O sorteio terá lugar em 30 de Janeiro, nas condições dos anteriores.

A contagem das terminações começa, para todos os casos, em 001.

É aplicável, para a atribuïção dos prémios, o preceito estabelecido nos «*Boletins*» n.os 46 e 150.

O sorteio do prémio correspondente aos campeões de 1941 e 1942 realizar-se-á pròximamente.

Tabela de preços dos Armazens de Víveres, durante o mês de Janeiro de 1943

Géneros		Preços	Géneros		Preços	Géneros		Preços
Arroz Nacional Gigante 1.ª	kg.	3$40	Chouriço de carne	kg.	22$00	Ovos	dúz.	Variável
» » B.	»	3$00	Farinha de trigo	»	2$30	Presunto	kg.	20$00
Açúcar de 1.ª	»	4$50	Farinheiras	»	13$80	Queijo da serra	»	21$00
» » 2.ª	»	4$35	Feijão branco	lit.	3$10	» tipo flamengo	»	20$00
Azeite extra	lit.	7$70	» frade	lit. 2$10 e	2$65	Sabão amêndoa	»	1$50
» fino	»	7$30	» manteiga	lit.	3$10	» offenbach	»	3$40
» consumo	»	6$80	» avinhado	»	3$00	Sal	lit.	$40
Bacalhau Inglês	kg.	variável	» S. Catarina	»	3$10	Sêmea	kg.	1$00
» Nacional	»	»	Lenha	kg.	$35	Toucinho	»	11$20
Batata	»	»	Manteiga	»	22$50	Vinagre	lit.	2$30
Carvão de sôbro	»	$85	Massas	kg. 4$30 a	7$55	Vinho branco	»	2$60
Cebolas	»	variável	Milho	lit.	1$30	Vinho tinto	»	2$60

Os preços dos géneros sujeitos a imposto são acrescidos dêsse imposto.

Êstes preços estão sujeitos a alterações, para mais ou para menos, conforme as oscilações do mercado

Além dos géneros acima citados, os Armazens de Víveres têm à venda tudo o que costuma haver nos estabelecimentos congéneres, e também tecidos de algodão, malhas, atoalhados, fazendas para fato, calçado e louça de ferro esmaltado, tudo por preços inferiores aos do mercado

Quem fôr económico deverá abastecer-se nos Armazens de Víveres, com o que contribuirá, também, para a prosperidade da sua Caixa de Reformas, que representa o futuro de todo o funcionário ferroviário

---

O **Boletim da C. P.** tem normalmente 20 páginas, seguindo a numeração de Janeiro a Dezembro. Os 12 números formam um volume com índice próprio Os números dêste Boletim não se vendem avulso

Os agentes que queiram receber individualmente o Boletim deverão contribuir com a importância anual de 12$00, a descontar mensalmente, receita que constituirá um **fundo** destinado a prémios a conceder aos contribuintes, por meio de concursos, e ainda a melhoramentos no Boletim.

Os pedidos devem ser transmitidos, por via hierárquica, à Secretaria da Direcção **(Boletim da C. P.)**.